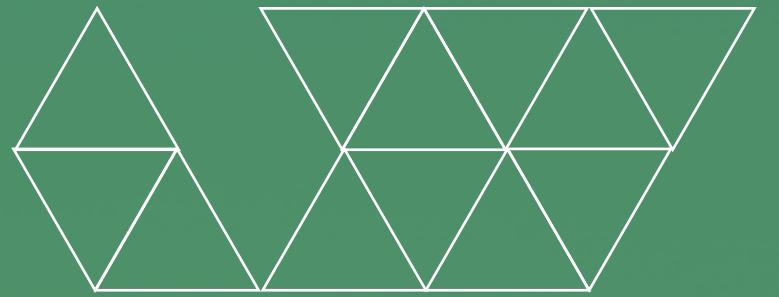




RELATÓRIO INTEGRADO

COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA

ISQ BRASIL 2024



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

Carta do Diretor Geral do ISQ Brasil
Carta do Presidente do Conselho de Administração do ISQ
Sobre o ISQ Brasil

INTRODUÇÃO

1. Diretrizes para Elaboração e Apresentação
2. Escopo Organizacional do Relatório

TEMAS MATERIAIS

3. Materialidade
- 3.2. Matriz de Dupla Materialidade
- 3.3. Temas materiais: Relevância e Impactos
 - Aspectos Ambientais
 - Aspectos Sociais
 - Aspectos de Governança

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

4. Inventário de Emissões (GRI 305-1 a 305-3)

METAS

5. Metas de ESG de longo prazo

GOVERNANÇA CORPORATIVA

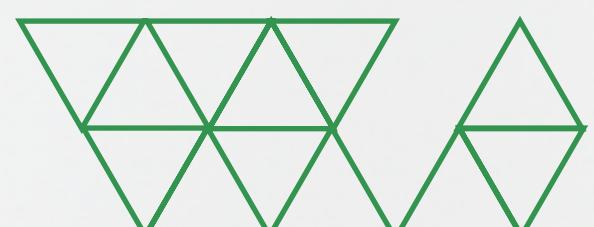
6. Governança Corporativa
7. Gerenciamento de Riscos e Oportunidades
8. Direitos Humanos
9. Gestão de Pessoas
10. Saúde e Segurança ocupacional

ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS | CLIMÁTICAS

11. Estratégia Corporativa para a Transição Climática
12. Implicações Climáticas: Ameaças e Oportunidades Estratégicas
13. Fortalecimento da Resiliência Organizacional frente à Crise Climática

CONSIDERAÇÕES FINAIS

14. Informações e Disposições Legais
15. Declarações Prospectivas
19. Limitações e Responsabilidades
17. Escopo e Conformidade
18. Créditos



www.isqbrasil.com.br

ISQ INDÚSTRIA | TECNOLOGIA | INOVAÇÃO

CARTA DO DIRETOR GERAL DO ISQ BRASIL

O ano de 2024 representou um marco importante para o ISQ Brasil. Consolidamos nossa atuação como organização técnica independente e ampliamos nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável da indústria nacional. Avançamos com responsabilidade, transparência e rigor técnico, reforçando a confiança dos nossos clientes e parceiros e fortalecendo práticas de governança, ética, integridade e gestão eficiente. Ao longo do ano, desenvolvemos iniciativas relevantes que reforçaram nossa capacidade de entregar serviços de inspeção, certificação, auditoria, metrologia e soluções técnicas integradas com alto padrão de qualidade. Evoluímos também no processo de materialidade elaborado conforme o padrão GRI 2021, o que orientou a priorização dos temas mais significativos para nossos stakeholders e influenciou diretamente a construção deste relatório.

A seguir, destacamos alguns resultados alcançados em 2024:

- Consolidação do inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) com total de 83,817 tCO₂e no Escopo 1 e 639,507 tCO₂e no Escopo 3.
- Sistema de Gestão Integrado (SGI) plenamente implementado, cobrindo 100% dos processos operacionais e serviços prestados pelo ISQ do Brasil.
- Realização de 28.982 horas de treinamento ao longo do ano, com média de 90,56 horas por colaborador, distribuídas em categorias como SGI, segurança, saúde, formação operacional e desenvolvimento de pessoas, reforçando a qualificação técnica e comportamental do time.
- No ano de 2024, intensificamos a divulgação

de programas de diversidade, equidade e inclusão (DEI), ampliando os anúncios de oportunidades nos canais apropriados. Além disso, implementamos um programa interno de desenvolvimento individual destinado especificamente a colaboradoras do sexo feminino com potencial para assumir cargos de liderança a partir de 2025.

- Obtenção de níveis elevados de satisfação interna: 84,9% dos colaboradores satisfeitos ou muito satisfeitos no quesito profissional, 86,4% no quesito técnico e 79,3% no quesito funcional, evidenciando percepção positiva sobre atuação, competências e atividades exercidas.
- Desenvolvimento e comunicação da Nova Cultura ISQ, reforçando propósito, missão, visão e valores (competência, rigor, integridade, independência e inovação) como base para um time mais unido, motivado e alinhado aos objetivos estratégicos.

Esses resultados foram possíveis graças ao envolvimento direto das pessoas que compõem o ISQ Brasil. A dedicação dos colaboradores, a cultura de cooperação entre equipes, o foco em desenvolvimento contínuo e o compromisso com a segurança e o bem estar são elementos centrais da nossa forma de atuar. Também reforçamos nossa presença em iniciativas de formação e qualificação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e para o impacto social positivo nas comunidades com as quais nos relacionamos.

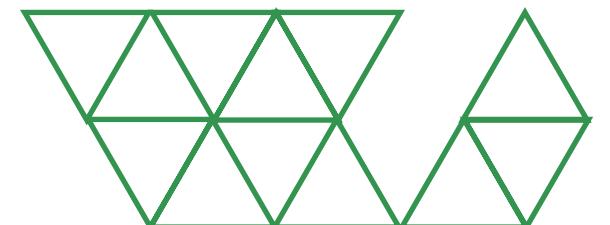
Esses resultados refletem o comprometimento de nossas equipes e a solidez da nossa estratégia de sustentabilidade. No campo ambiental, se-

guiremos aprimorando métodos de mensuração de emissões, aumentando a eficiência no uso de recursos e incentivando soluções tecnológicas que elevam a qualidade e reduzem impactos ambientais. No campo social, manteremos atenção contínua ao desenvolvimento dos colaboradores, ao fortalecimento da cultura de segurança e à promoção de ambientes éticos, inclusivos e colaborativos.

Para o próximo ciclo, temos a ambição de ampliar nossa presença em setores críticos, intensificar práticas de gestão responsável e aprofundar iniciativas que contribuam para uma indústria mais segura, eficiente e alinhada às boas práticas internacionais de sustentabilidade. Continuaremos trabalhando para integrar governança, desempenho ambiental e desenvolvimento social em uma trajetória consistente de evolução.

Agradeço a dedicação dos colaboradores do ISQ Brasil e a confiança dos nossos clientes e parceiros. Esses pilares sustentam nossa capacidade de entregar valor e de atuar com excelência em todas as dimensões da nossa missão. Reafirmamos nosso compromisso com a transparência, com a prestação de contas e com a melhoria contínua da qualidade das informações que disponibilizamos a todos os nossos stakeholders. Seguiremos avançando com responsabilidade e determinação para construir mais um ano de conquistas e entregas de alto impacto.

Atenciosamente,
Ricardo Caldeira
Diretor Geral ISQ Brasil.



CARTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO GRUPO ISQ

O ISQ Brasil e o Grupo ISQ vivem um período de importantes transformações, impulsionadas pelas mudanças que marcam o ambiente industrial, econômico e social em escala global. Os desafios associados ao clima, à energia, à competitividade e à sustentabilidade exigem uma atuação consistente, guiada por rigor técnico, governança sólida e capacidade de adaptação contínua. Como Presidente do Conselho de Administração do ISQ Internacional, acompanho com satisfação a evolução do ISQ Brasil e o papel relevante que a organização tem desempenhado no país.

O cenário internacional demonstra que temas como transição energética, cadeias de valor responsáveis e desenvolvimento industrial sustentável ganharam centralidade. As discussões e decisões recentes nas conferências do clima das Nações Unidas, incluindo a COP30, reforçaram ainda mais a necessidade de organizações capazes de oferecer soluções técnicas confiáveis, baseadas em evidência científica, inovação e qualidade. Tendências globais como a intensificação das políticas climáticas, o avanço de regulações ambientais, a pressão por transparência corporativa e a convergência internacional de padrões de reporte estão moldando a atuação das empresas em todas as regiões. O ISQ Brasil tem demonstrado maturidade para atuar com excelência neste contexto e para contribuir de forma efetiva com empresas e setores que buscam maior segurança, eficiência e conformidade.

Completando 60 anos de história em 2025, o Grupo ISQ é o maior Centro de Interface Tecnológico de Portugal. Está presente de forma consolidada em 12 países, reúne mais de 2.000 colaboradores

e conta com um portfólio de mais de 250 serviços especializados. Possui ainda 21 empresas subsidiárias, 16 laboratórios acreditados, mais de 500 projetos internacionais de P&D e uma forte atuação em formação, com mais de 25.000 cursos realizados e mais de 50 prêmios e reconhecimentos internacionais. Ao longo de 2024, o Grupo ISQ ampliou sua presença internacional e reforçou iniciativas relacionadas à sustentabilidade, ao desenvolvimento de competências e à inovação. No Brasil, a atuação do ISQ reflete essa mesma trajetória. A organização expandiu seu portfólio de serviços, aprimorou processos internos e reforçou práticas de governança, sempre com foco no desenvolvimento de soluções que agregam valor real aos clientes. Destaco também o papel social exercido pelo Grupo, especialmente por meio de programas educativos e formativos que beneficiam diversos jovens e profissionais anualmente, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e para a geração de impacto social positivo.

A evolução do ISQ é orientada por uma visão de longo prazo. Para os próximos anos, o Grupo ISQ projeta avanços significativos em áreas como inovação em engenharia, digitalização industrial, eficiência energética, integridade de ativos e adaptação às mudanças climáticas. Até 2035 e 2040, buscamos ampliar nossa atuação global de forma responsável, expandindo serviços especializados, fortalecendo parcerias estratégicas e contribuindo para a transformação sustentável da indústria em diferentes regiões. Essa ambição se reflete na atuação do ISQ Brasil, que seguirá alinhado às prioridades estratégicas internacio-

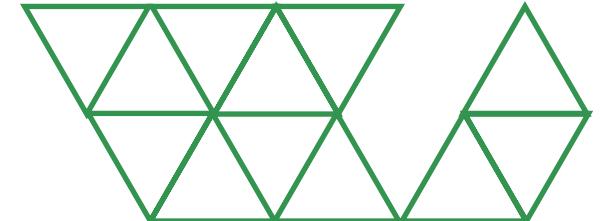
nais e à capacidade de antecipar tendências e demandas de mercado.

Estamos comprometidos em promover uma atuação responsável, transparente e alinhada às expectativas da sociedade. A governança do Grupo continuará dedicada a garantir integridade, responsabilidade e visão de longo prazo em todas as decisões e diretrizes. Reforço a confiança de que o ISQ Brasil seguirá avançando com determinação, inovação e excelência técnica, contribuindo para um futuro mais seguro e sustentável.

Agradeço a todos os colaboradores e colaboradoras pelo empenho contínuo e aos nossos clientes e parceiros pela confiança demonstrada ao longo desta jornada. O ISQ Brasil está preparado para continuar crescendo e fortalecendo seu papel estratégico no país.

*Atenciosamente,
Pedro Matias*

Presidente do Conselho de Administração do ISQ



www.isqbrasil.com.br



ISQ INDÚSTRIA | TECNOLOGIA | INOVAÇÃO



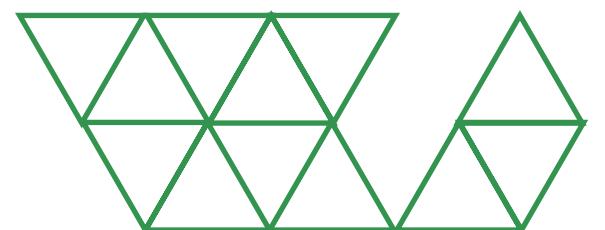
SOBRE O ISQ BRASIL

O ISQ Brasil é uma organização técnica independente que atua na avaliação da conformidade, na inspeção, na certificação, na auditoria e na metrologia aplicada a setores estratégicos da economia. Seu propósito é assegurar qualidade, segurança e eficiência para os clientes, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da indústria brasileira e para a evolução tecnológica do país.

O ISQ Brasil integra o Grupo ISQ, uma organização de origem portuguesa com sólida trajetória em engenharia, inovação tecnológica e serviços técnicos especializados. Essa estrutura global fortalece a capacidade de geração de conhecimento técnico, possibilita o intercâmbio de competências e consolida a atuação do ISQ Brasil por meio de metodologias reconhecidas e soluções alinhadas às melhores práticas internacionais.

No âmbito de clientes e operações:

- Alcance de NPS 8 na satisfação de clientes da área Comercial, com 80% de promotores e 20% de neutros e nenhum detrator, atendendo à meta anual de NPS maior ou igual a 7;
 - Alcance de NPS 91 na satisfação de clientes em Operações, com 33 avaliações registradas e melhoria de 15% no desempenho acumulado em relação a 2023, superando a meta de NPS 70;
 - Alcance de NPS 100 na satisfação de clientes em Engenharia, mantendo todas as ações em curso e reforçando a percepção de excelência técnica;
 - Inspeção de 9.155 lotes e mais de 29 mil itens em atividades de inspeção de recebimento, com identificação de 449 não conformidades e lead time médio de 2,62 dias, atendendo à meta contratual de tempo de resposta inferior a 3 dias. Em relação à Pessoas, Cultura e Clima Organizacional
 - Realização de 28.982 horas de treinamento ao longo do ano, com média de 90,56 horas por colaborador, distribuídas em categorias como SGI, segurança, saúde, formação operacional e desenvolvimento de pessoas, reforçando a qualificação técnica e comportamental do time.
 - Obtenção de níveis elevados de satisfação interna: 84,9% dos colaboradores satisfeitos ou muito satisfeitos no quesito profissional, 86,4% no quesito técnico e 79,3% no quesito funcional, evidenciando percepção positiva sobre atuação, competências e atividades exercidas.
 - Desenvolvimento e comunicação da Nova Cultura ISQ, reforçando propósito, missão, visão e valores (competência, rigor, integridade, independência e inovação) como base para um time mais unido, motivado e alinhado aos objetivos estratégicos.
- A atuação do ISQ Brasil é fundamentada em competências técnico científicas que asseguram independência, rigor metodológico e confiabilidade nos serviços prestados. O corpo técnico reúne especialistas em inspeção, integridade estrutural, desempenho ambiental, gestão da qualidade, segurança operacional e soluções avançadas de monitoramento e avaliação. A combinação entre conhecimento local e padrões técnicos globais permite que a organização atenda demandas complexas em setores industriais exigentes e em permanente transformação.
- A forma como o ISQ Brasil gera valor está diretamente relacionada à sua capacidade de aplicar conhecimento técnico, metodologias internacionais e sistemas de gestão em serviços de inspeção, certificação, auditoria, metrologia e soluções integradas. Esses serviços apoiam clientes na gestão de riscos, na segurança de ativos, na conformidade regulatória e na melhoria de desempenho, contribuindo para uma indústria mais eficiente e sustentável.



www.isqbrasil.com.br



ISQ INDÚSTRIA | TECNOLOGIA | INOVAÇÃO



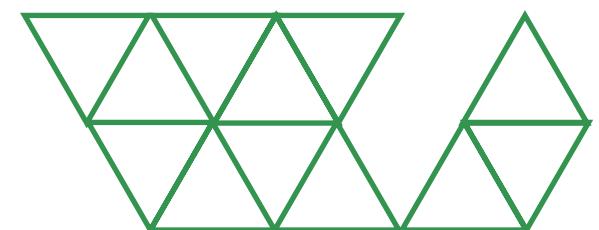
Entrega de valor ao Cliente



- Know-how-técnico do ISQ global (engenharia, END, integridade, P&D);
- Normas brasileiras (NR's, ANP, ambientais) e normas internacionais;
- Metodologias, tecnologia e ferramentas digitais;
- Parcerias internacionais e redes de competência.

- Engenharia e Consultoria
 - Avaliação de integridade;
 - Projetos de manutenibilidade (caldeiras, vasos, tubulações, tanques, etc.);
- Inspeções e Ensaios (END convencionais e avançados)
 - IRIs, Phased Array, EMC, ultrassom, inspeção de campo;
- Conformidade, Licenciamento e Certificação
 - Conformidade legal, normas técnicas, requisitos regulatórios;
 - Certificação de produtos, processos e sistemas;
- Formação e Capacitação (ISQ Academy)
 - Treinamentos técnicos para clientes.
- Inovação, P&D e Digitalização
 - Monitoramento digital, digital twins, robotização;
 - Desenvolvimento de soluções tecnológicas.

- Óleo & Gás / Petroquímica / Refino;
- Mineração e indústria de processo;
- Papel e Celulose;
- Indústria de base;
- Setor de alimentos;
- Serviços de qualificação





SOBRE O ISQ BRASIL

O ISQ Brasil contribui diretamente para temas materiais identificados no processo de materialidade realizado conforme o padrão GRI 2021. Entre esses temas, destacam-se segurança e saúde das pessoas, integridade e ética, eficiência operacional, impacto ambiental e apoio à transição para uma economia de baixo carbono. O alinhamento entre os temas materiais e a estratégia institucional fortalece a transparência e a relevância das informações apresentadas neste relatório.

Além de sua atuação técnica, o ISQ Brasil exerce um papel importante no campo social e educacional. A organização desenvolve iniciativas de formação técnica, programas de capacitação e atividades de qualificação voltadas para jovens, estudantes e profissionais de diferentes áreas. Em conjunto com o Grupo ISQ, essas iniciativas impactam positivamente comunidades e setores produtivos, contribuindo para ampliar

oportunidades de desenvolvimento humano e para fortalecer competências essenciais à indústria.

O ISQ Brasil seguirá comprometido com a entrega de valor técnico, com a independência de suas avaliações e com a atuação responsável em todas as dimensões econômicas, ambientais e sociais. A combinação entre excelência técnica, responsabilidade e visão de longo prazo orienta a contribuição da organização para o desenvolvimento sustentável do país.

ISQ BRASIL EM NÚMEROS

+25 ANOS DE PRESENÇA NO BRASIL COM
4 SEDES SUPORTANDO AS FRENTE OPERACIONAIS

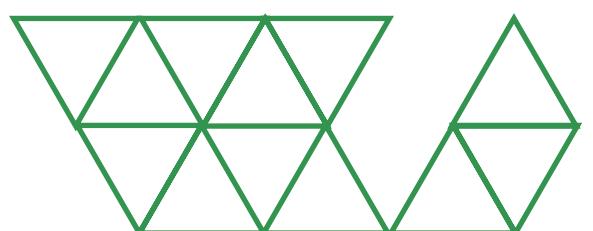
250
ACESSO A MAIS DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

359 COLABORADORES
ATUANDO EM DIFERENTES REGIÕES
+ 90 HORAS DE FORMAÇÃO POR COLABORADOR

ATUAÇÃO DE DESTAQUE EM SETORES INDUSTRIAIS ESTRATÉGICOS COMO SIDERÚRGICO, MINERAÇÃO, METALÚRGICO E DE ÓLEO & GÁS.

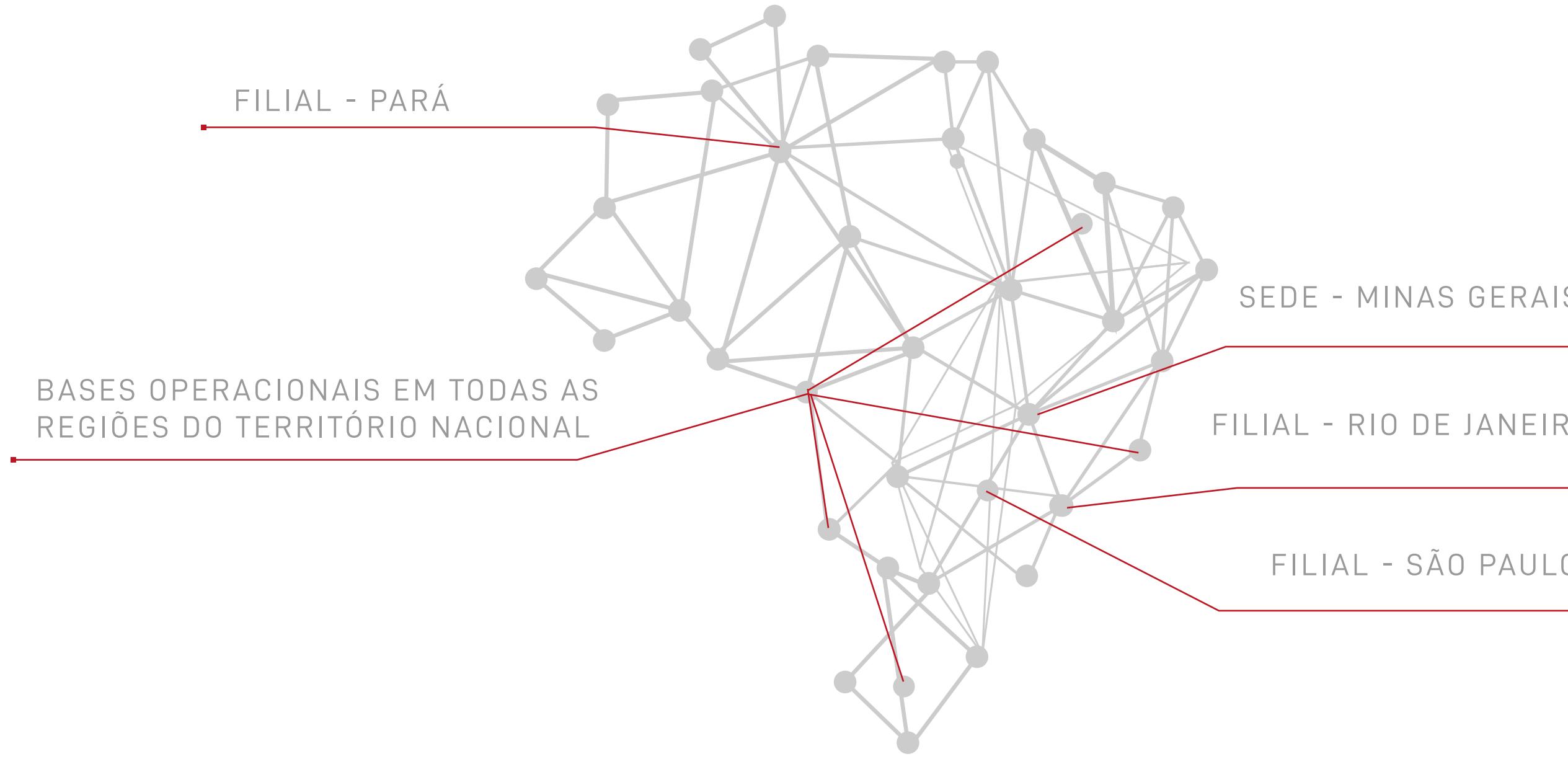
+10 PROGRAMAS E INICIATIVAS DE CAPACITAÇÃO OU IMPACTO SOCIAL

4 CERTIFICAÇÕES, ACREDITAÇÕES OU RECONHECIMENTOS INSTITUCIONAIS.





SOBRE O ISQ BRASIL



CULTURA ORGANIZACIONAL



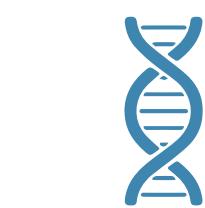
MISSÃO

Nossa missão é gerar e traduzir conhecimento para enfrentar os desafios dos nossos clientes com inovação tecnologia e pessoas.



VISÃO

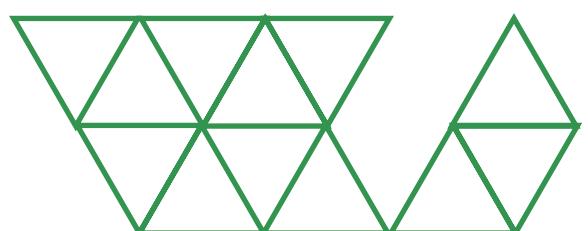
Nossa visão é ser reconhecida como uma organização sustentável que possui pessoas eficientes e inovadoras.



NOSSA ESSÊNCIA

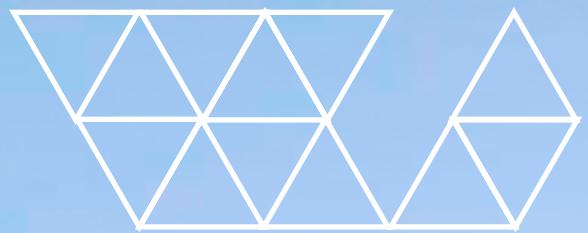
- Acreditamos na diversidade e visamos a construção de um futuro sustentável
- Somos felizes com o que fazemos
- Acreditamos no simples e temos foco
- Somos corajosos o suficiente para mudarmos
- Somos humildes e honestos para admitir os erros
- Trabalhamos a melhoria e inovação constantemente
- Buscamos a excelência

VALORES ISQ



www.isqbrasil.com.br

ISQ INDÚSTRIA | TECNOLOGIA | INOVAÇÃO



www.isqbrasil.com.br



INTRODUÇÃO



1. DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO

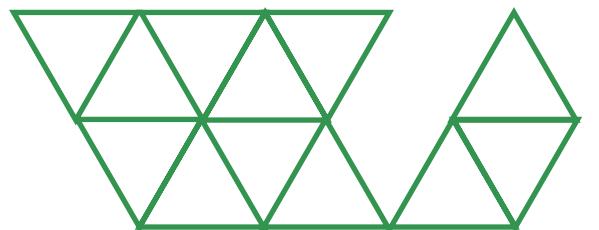
O presente Relatório de Sustentabilidade foi elaborado pelo ISQ Brasil em conformidade com as Diretrizes do Global Reporting Initiative, GRI Standards 2021, e alinhado às recomendações do Guia de Boas Práticas ESG ABNT PR2030. Documentos internacionais como IFRS S1 e IFRS S2, emitidos pelo International Sustainability Standards Board, e os pronunciamentos CBPS 01 e CBPS 02 foram consultados como referências técnicas adicionais durante o processo de elaboração.

O presente Relatório de Sustentabilidade foi elaborado pelo ISQ Brasil em conformidade com as Diretrizes do Global Reporting Initiative, GRI Standards 2021, e alinhado às recomendações do Guia de Boas Práticas ESG ABNT PR2030. Documentos internacionais como IFRS S1 e IFRS S2, emitidos pelo International Sustainability Standards Board, e os pronunciamentos CBPS 01 e CBPS 02 foram consultados como referências técnicas adicionais durante o processo de elaboração.

A estrutura do relatório reflete os princípios de materialidade, transparência, completude e precisão, assegurando a comparabilidade e a credibilidade das informações apresentadas. As informações aqui reportadas cobrem o período-base

de 2024, abrangendo as operações, projetos e serviços técnicos realizados pelo ISQ Brasil em território nacional e internacional, alinhados ao seu Sistema Integrado de Gestão (Qualidade, Meio Ambiente e Saúde e Segurança Ocupacional).

O documento adota o formato de relatório integrado, articulando aspectos econômicos, ambientais, sociais e de governança (ESG), conforme o framework GRI Standards 2021, garantindo rastreabilidade entre os compromissos estratégicos e os impactos positivos e negativos da organização. A elaboração seguiu um processo de validação interna com as áreas técnicas, de sustentabilidade e de governança, e considerou as expectativas dos stakeholders identificados no processo de matriz de materialidade.



2. ESCOPO ORGANIZACIONAL DO RELATÓRIO

O escopo deste Relatório de Sustentabilidade abrange as unidades, operações e atividades do ISQ Brasil que estiveram sob gestão direta durante o ano de 2024. As informações apresentadas refletem o desempenho das áreas responsáveis pela prestação de serviços de inspeção, certificação, auditoria, metrologia e soluções técnicas integradas.

As fronteiras do relatório foram definidas com base no critério de controle operacional, conforme recomendações do padrão GRI 2021. Consideraram-se as unidades administrativas, técnicas e operacionais que exercem influência

direta sobre processos, decisões e serviços prestados pelo ISQ Brasil. Atividades ou operações não sujeitas a controle operacional foram analisadas para avaliar sua relevância e sua materialidade, sendo incluídas quando necessário.

Como parte desse escopo, o inventário de emissões de gases de efeito estufa do ISQ Brasil é elaborado para o mesmo período e para as mesmas fronteiras organizacionais, abrangendo as emissões dos Escopos 1 e 3, em conformidade com a metodologia do GHG Protocol Brasileiro e os requisitos dos indicadores GRI 305-1 e GRI 305-

3. A metodologia detalhada e os resultados consolidados do inventário são apresentados na seção ambiental deste relatório.

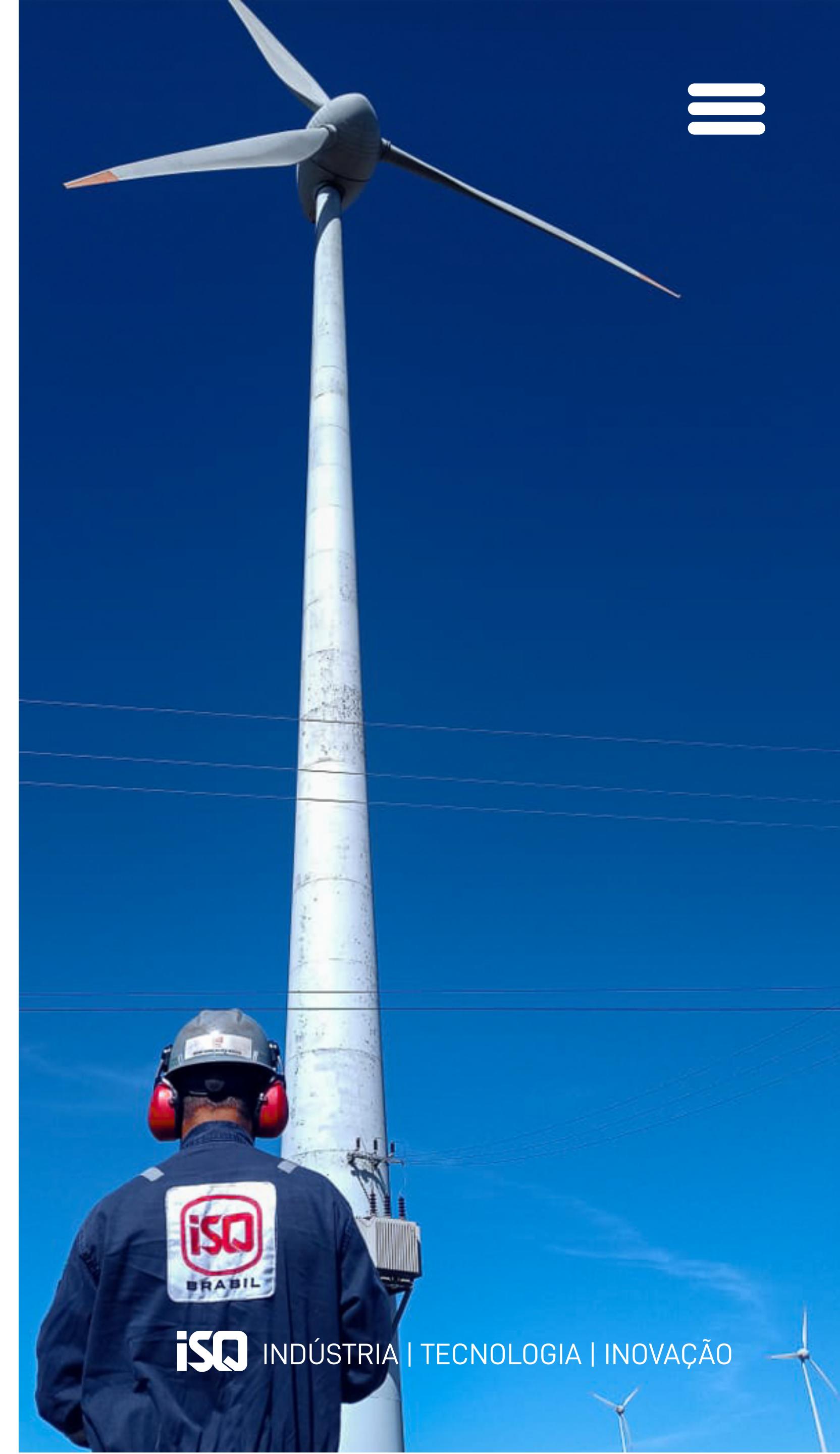
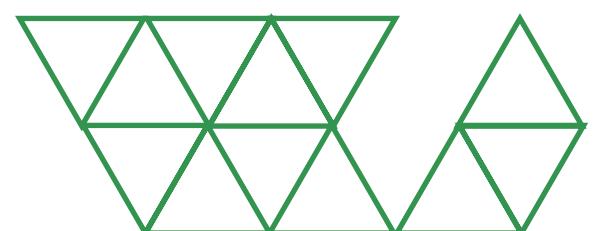
O escopo organizacional foi definido de forma a garantir consistência, comparabilidade e alinhamento entre os dados apresentados e os temas materiais identificados no processo de materialidade. As informações consolidadas refletem a atuação institucional do ISQ Brasil e sua contribuição para a indústria e para a sociedade.

O ISQ Brasil divulga as emissões de acordo com os três escopos definidos pelo GHG Protocol:

Escopo 1: Emissões diretas provenientes de fontes próprias ou controladas;

Escopo 2: Emissões indiretas associadas ao consumo de energia elétrica, contabilizadas segundo as abordagens location-based e market-based;

Escopo 3: Emissões indiretas provenientes da cadeia de valor, contabilizadas conforme a disponibilidade e a materialidade dos dados.





www.isqbrasil.com.br



TEMAS MATERIAIS



3. MATERIALIDADE

Em 2024, o ISQ consolidou sua abordagem de materialidade em conformidade com o padrão GRI 2021, reforçando o compromisso com sustentabilidade, transparência e geração de valor para as partes interessadas. O processo foi estruturado para avaliar impactos das operações, identificar riscos e oportunidades e fortalecer a governança sobre temas críticos ao negócio e à sociedade. A abordagem adotada seguiu os princípios de participação dos stakeholders, materialidade, contexto de sustentabilidade e completude definidos pelo GRI.

A etapa inicial consistiu na identificação e definição dos temas materiais prioritários, considerando simultaneamente a materialidade de impacto, que avalia os efeitos sociais, ambientais e econômicos associados às atividades do ISQ, e a materialidade financeira, que observa fatores ESG capazes de afetar a criação

de valor. Essa integração representa o princípio da dupla materialidade recomendado pelo GRI. Os temas identificados foram submetidos à análise das áreas internas, à validação da alta liderança e ao alinhamento com o planejamento estratégico.

O processo de consulta às partes interessadas incluiu, através de entrevistas e reuniões de alinhamento, a consideração das expectativas dos seguintes stakeholders:

- Diretoria do ISQ Brasil – orientação estratégica e validação institucional;
- Sistema Integrado de Gestão (SGI) – responsável por qualidade, meio ambiente;
- Consultoria Externa EcoCircle – apoio metodológico, suporte ESG, validação GRI, estruturação da materialidade e verificação da integridade dos dados pertinentes;

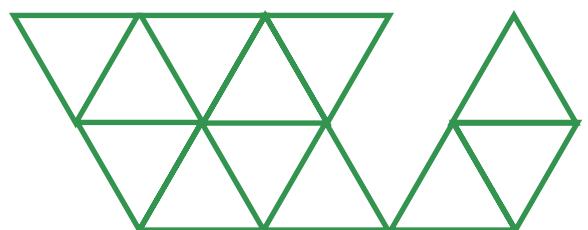
- Áreas Operacionais e Administrativas:

- Comercial
- Financeiro
- Engenharia
- Recursos Humanos
- Departamento Pessoal
- Compras
- Almoxarifado
- Segurança do Trabalho
- Operações

Esses grupos garantiram a consistência das informações, a padronização metodológica e a representatividade das perspectivas técnicas, ambientais, sociais e de governança. As percepções desses públicos foram integradas por meio de análises documentais, revisão de demandas recebidas ao longo do ano e avaliações conduzidas pelas áreas responsáveis. Esses elementos contribuíram para avaliar a relevância dos temas sob a ótica externa e para assegurar que o resultado final refletisse

as prioridades dos stakeholders.

Como resultado, o ISQ obteve um conjunto claro de temas materiais que orienta prioridades de gestão e integra desempenho econômico, responsabilidade socioambiental e governança. A representação visual dos temas materiais e de sua relação com os eixos ESG está apresentada a seguir, juntamente com a Matriz de Dupla Materialidade, que sintetiza a relevância dos temas para os stakeholders externos e para a estratégia interna do ISQ.





3. MATERIALIDADE

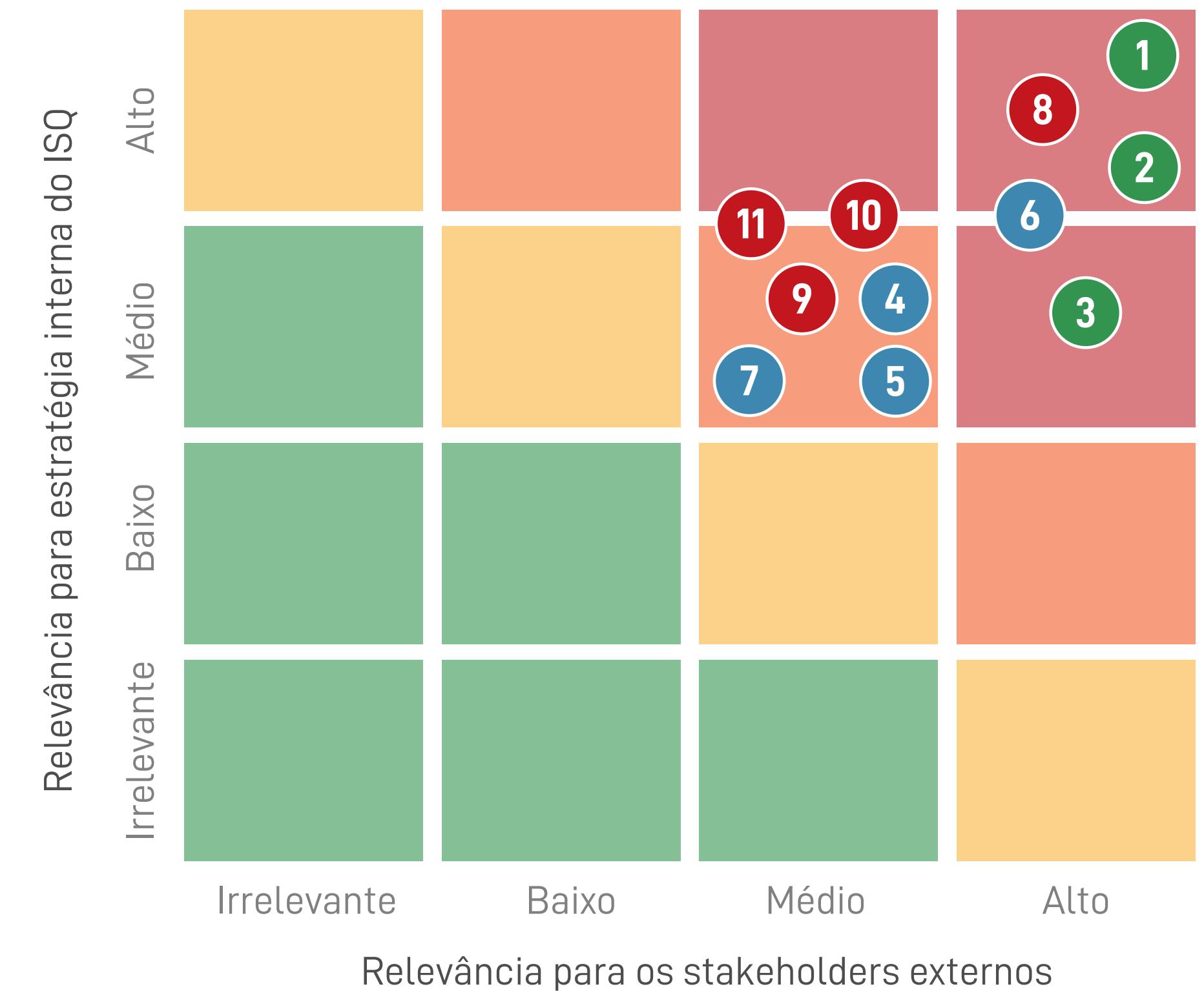
3.1. Temas Materiais

A classificação segue os três eixos ESG, permitindo que cada tema seja gerido de forma integrada e conectado às metas estratégicas do ISQ (GRI 3-2):

	Ambiental	1. Descarbonização e mudanças climáticas 2. Transição energética 3. Energia renovável
	Social	4. Ética e Integridade 5. Diversidade, equidade e Inclusão 6. Saúde e Segurança das Pessoas 7. Valorização dos Colaboradores
	Governança	8. Transparência 9. Satisfação do Cliente 10. Tecnologia e Inovação ESG 11. Operações Sustentáveis

3.2. Matriz de Dupla Materialidade

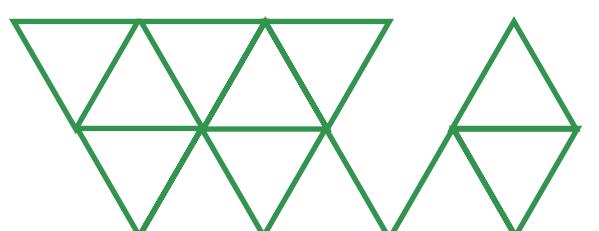
A Matriz de Dupla Materialidade integra os eixos impacto socioambiental e relevância financeira, alinhando a metodologia GRI 3-1/3-2. Essa matriz posiciona cada tema de acordo com dois vetores principais e resulta em um mapa estratégico de prioridades, que orienta a gestão ESG, o planejamento corporativo e as metas de curto e longo prazo. A matriz é revisada periodicamente para assegurar coerência com as condições de mercado, regulação e expectativas das partes interessadas.



Materialidade: Baixa Moderada Alta Crítica

Eixo X: Relevância para os stakeholders (influência externa)

Eixo Y: Relevância para a estratégia do ISQ (influência interna)





3.3. Temas materiais: Relevância e Impactos



Aspectos ambientais

1 – Descarbonização e Mudança Climáticas:

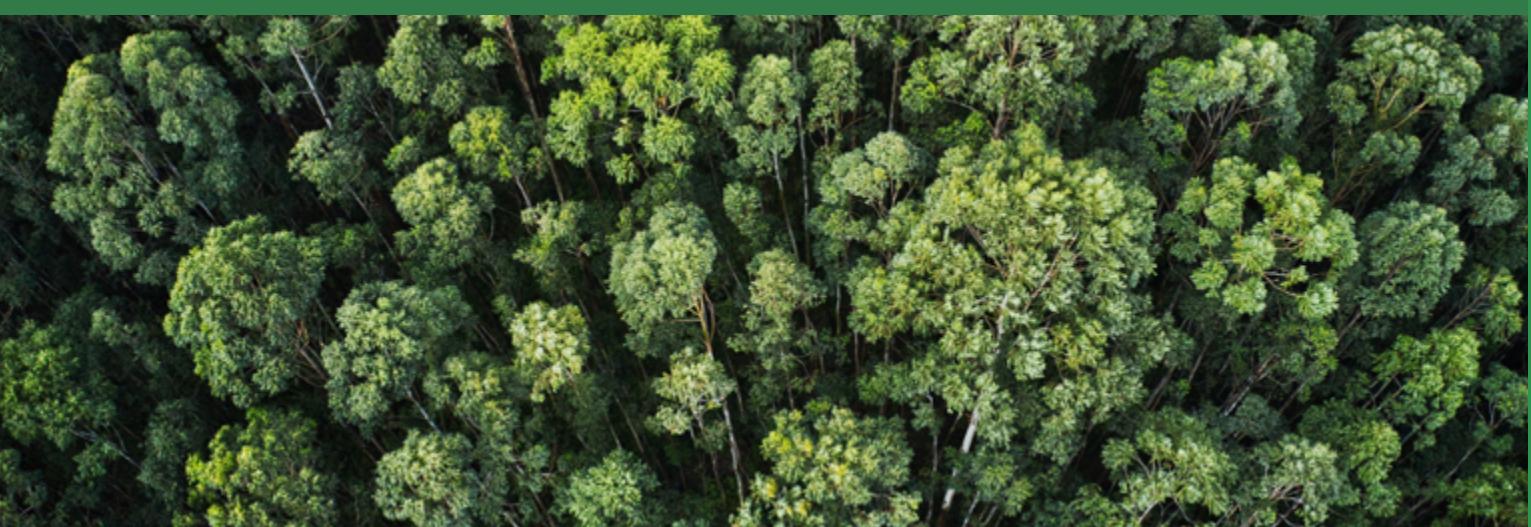
Impactos negativos:

- Emissões diretas de GEE (Escopo 1) provenientes da combustão de combustíveis fósseis na frota corporativa, aumentando a pegada de carbono operacional.
- Referências: GRI 302-1; GRI 305-1; ODS 7 e 13.

Impactos positivos:

- Substituição gradual de combustíveis fósseis por alternativas de menor intensidade carbônica, com redução mensurável das emissões (Escopo 1).
- Referências: GRI 302-1; 305-1; 302-4; 305-5; ODS 7, 11 e 13.

A conquista da neutralidade em emissões líquidas demanda a adoção de medidas estruturantes adicionais, incluindo a ampliação do uso de combustíveis alternativos, a modernização de processos, a eletrificação de sistemas intensivos em carbono e a compensação de emissões residuais.



2 – Transição Energética:

Impactos negativos

- Parte da energia consumida em escritórios, laboratórios e ambientes compartilhados, como espaços de coworking, ainda é proveniente de fontes não renováveis. Esse consumo gera emissões indiretas de gases de efeito estufa classificadas como Escopo 3, uma vez que a infraestrutura é de responsabilidade de terceiros, o que reforça a necessidade de avançar em estratégias de eficiência energética e de redução da pegada de carbono associada às operações.
- Referências: GRI 302-1; GRI 305-3; ODS 7, 9, 12 e 13.

Impactos positivos

- Redução do consumo energético por meio da adoção de tecnologias mais eficientes, como iluminação LED, equipamentos classe A e sistemas de automação predial, bem como a geração de energia limpa com a instalação de sistemas fotovoltaicos para autoconsumo.
- Incentivo ao uso de biocombustíveis, como biodiesel e etanol, que contribuem de forma significativa para a mitigação das emissões de GEE e reforçam o compromisso com uma transição energética justa e sustentável.
- Referências: GRI 302-1; 302-4; GRI 305-1, GRI 305-5; ODS 7, 9, 12 e 13.



3 – Energia Renovável:

Impacto negativo

- Aproximadamente 40% (quarenta por cento) da energia utilizada no laboratório ainda é proveniente de fontes não renováveis, contribuindo para emissões indiretas associadas ao Escopo 3, uma vez que a infraestrutura é de responsabilidade de terceiros, o que amplia a pegada de carbono das operações.
- Referências: GRI 302-1; GRI 305-3; ODS 7, 12 e 13.

Impacto positivo

- A organização, embora não detenha a compra direta de energia, prevê cláusulas contratuais com os espaços de coworking para priorizar o uso de fontes limpas e renováveis, bem como práticas de eficiência energética, reforçando seu compromisso com a redução das emissões e a transição para uma economia de baixo carbono.
- Referências: GRI 302-1; 302-4; GRI 305-3, GRI 305-5; ODS 7, 12 e 13.

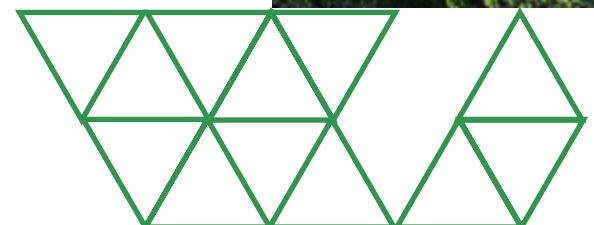
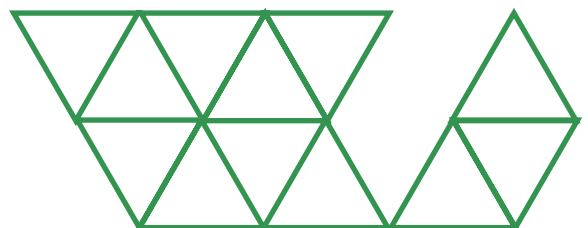




Tabela Resumo Temas Materiais Ambientais

Tema	Impactos negativos: síntese + referências	Impactos positivos: síntese + referências
Descarbonização e Mudança Climática	<p>Emissões diretas de GEE (Escopo 1) decorrentes da combustão de combustíveis fósseis na frota corporativa, aumentando a pegada de carbono operacional e contribuindo para o aquecimento global.</p> <p>Referências: GRI 302-1, 305-1; ODS 7, 13.</p>	<p>Substituição de combustíveis fósseis por alternativas de menor intensidade carbônica, resultando em reduções mensuráveis de emissões (Escopo 1), apoiadas por iniciativas estruturantes como eletrificação, modernização de processos e medidas de eficiência.</p> <p>Referências: GRI 302-1, 305-1, 302-4, 305-5; ODS 7, 11, 13.</p>
Transição Energética	<p>Parte da energia consumida em escritórios e laboratórios ainda provém de fontes não renováveis, gerando emissões indiretas (Escopo 3) associadas à infraestrutura de terceiros, elevando a pegada de carbono.</p> <p>Referências: GRI 302-1, 305-3; ODS 7, 9, 12, 13.</p>	<p>Redução do consumo energético via tecnologias eficientes (LED, classe A, automação), geração de energia limpa por sistemas fotovoltaicos e uso de biocombustíveis que mitigam emissões de GEE e fortalecem a transição justa e sustentável.</p> <p>Referências: GRI 302-1, 302-4, 305-1, 305-5; ODS 7, 9, 12, 13.</p>
Energia Renovável	<p>Cerca de 40% da energia consumida no laboratório ainda é de fontes não renováveis, gerando emissões indiretas (Escopo 3) e ampliando a pegada de carbono operacional.</p> <p>Referências: GRI 302-1, 305-3; ODS 7, 12, 13.</p>	<p>Meta de 100% de energia renovável até 2030, com foco em eficiência e redução de emissões indiretas, fortalecendo a transição para uma matriz de baixo carbono.</p> <p>Referências: GRI 302-1, 302-4, 305-3, 305-5; ODS 7, 12, 13.</p>



3.3. Temas materiais: Relevância e Impactos



Aspectos Sociais:

4 – Ética e Integridade:

Impacto negativo

- O risco de ocorrência de incidentes éticos e de não conformidade pode comprometer a confiança dos stakeholders e gerar passivos legais e reputacionais. Essa exposição inclui potenciais casos de corrupção, falhas de conformidade e incidentes de discriminação, o que reforça a necessidade de mecanismos efetivos de prevenção e controle. A cadeia de suprimentos também apresenta vulnerabilidades quando não há monitoramento contínuo ou processos robustos de due diligence, ampliando o risco de descumprimento de normas e práticas éticas.
- Referências: GRI 205 3, GRI 406 1, GRI 419 1, ODS 8, ODS 10, ODS 16.

Impactos positivos

- O ISQ Brasil fortaleceu a cultura ética com a implementação e atualização de códigos de ética e conduta alinhados à legislação anticorrupção e às diretrizes da LGPD. Programas de compliance estruturados, juntamente com canais de denúncia independentes, ampliam a transparência e reforçam práticas de governança. A organização também promove treinamentos periódicos sobre integridade e conduta ética, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura interna baseada em responsabilidade e boas práticas. O monitoramento de terceiros e fornecedores por meio de due diligence reputacional aumenta a segurança das relações comerciais e reduz riscos socioeconômicos associados à cadeia de suprimentos.
- Referências: GRI 205 2, GRI 419 1, ODS 8, ODS 12, ODS 16.

Em síntese, a gestão de ética e integridade do ISQ Brasil assegura padrões elevados de governança e conformidade, fortalecendo a confiança de clientes, colaboradores e demais partes interessadas.



5 – Diversidade, Equidade e Inclusão:

Considerando a natureza das atividades do ISQ que envolvem operações técnicas em campo, laboratórios e ambientes industriais, muitas vezes em setores tradicionalmente masculinizados o fortalecimento das políticas de Diversidade, Equidade e Inclusão é um fator de inovação cultural e operacional.

Impactos Negativos

Risco Reputacional e Não Conformidade ESG

- Ambientes que não promovem diversidade e inclusão estão mais expostos a riscos reputacionais, percepções negativas e desafios de conformidade relacionados a práticas de discriminação e conduta inadequada.

- Referências: GRI 2-26, GRI 406 1, ODS 16.

Baixa Inovação e Desempenho Operacional

- A falta de diversidade limita perspectivas, reduz a capacidade criativa e impacta a qualidade das soluções técnicas, especialmente em setores que demandam análise crítica e tomada de decisão ágil.

- Referências: GRI 405 1, ODS 8, ODS 9.

Desalinhamento com Padrões Internacionais ESG

- A ausência de iniciativas estruturadas de diversidade e inclusão pode comprometer a transparência de relatórios, a consistência dos indicadores e o alinhamento com expectativas de stakeholders e clientes.

- Referências: GRI 3 3, GRI 405-1, GRI 2-23, GRI 2-24, GRI 2-29, ODS 17.

Impactos Positivos

Inovação e Desempenho Técnico

- Equipes diversas ampliam a criatividade, fortalecem a capacidade de resolução de problemas e geram ambientes mais propícios à inovação, especialmente em atividades que exigem análise crítica e tomada de decisão ágil.

- Referências: GRI 405-1; ODS 8, ODS 9.

Engajamento e Retenção de Talentos

- Ambientes inclusivos fortalecem o senso de pertencimento, reduzem a rotatividade e apoiam trajetórias profissionais mais equitativas, favorecendo o desenvolvimento integral das equipes e a retenção de talentos estratégicos.

- Referências: GRI 401-1, GRI 405-2; ODS 5, ODS 10.

Reputação e Governança Social

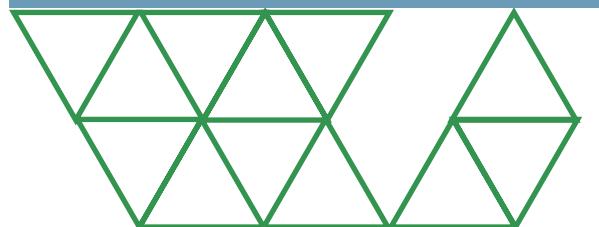
- A adoção de políticas de diversidade, equidade e inclusão reforça a imagem institucional do ISQ Brasil e demonstra compromisso ético, ampliando a confiança de clientes, colaboradores, fornecedores e demais parceiros.

- Referências: GRI 2-23, GRI 2-24, GRI 2-29; ODS 16.

Acesso a Mercados e Competitividade ESG

- A ampliação de iniciativas de diversidade e inclusão contribui para melhorar o posicionamento competitivo do ISQ Brasil, favorecendo a participação em licitações, projetos colaborativos e parcerias estratégicas que valorizam práticas sociais robustas.

- Referências: GRI 2-29, GRI 405-1; ODS 17.





3.3. Temas materiais: Relevância e Impactos



Aspectos Sociais:

6 – Saúde e Segurança das Pessoas:

A saúde e segurança das pessoas é um valor inegociável para o ISQ Brasil e orienta a forma como planeja, executa e avalia as operações de engenharia, inspeção, ensaios e serviços técnicos. Em ambientes industriais, laboratoriais e de campo, a prevenção de incidentes e a proteção à integridade física e mental de colaboradores, terceiros e visitantes são tratadas como prioridade estratégica e condição para a continuidade do negócio, em conformidade com os requisitos do GRI 403 sobre saúde e segurança ocupacional.

Impactos Negativos:

Exposição a Riscos Operacionais e Ocupacionais

- Ambientes de campo, laboratório e instalações industriais envolvem riscos físicos, químicos, ergonômicos, psicosociais e de processo. A ausência de controles adequados pode resultar em acidentes, lesões, doenças ocupacionais e impactos à integridade física e mental dos trabalhadores.

- Referências: GRI 403-1, GRI 403-2, GRI 403-3

Falhas na Participação e Comunicação em SST

- A baixa participação dos trabalhadores em processos de SST, como DDS, CIPA, reportes de incidentes e inspeções de segurança, pode enfraquecer a cultura de segurança, aumentar a subnotificação de riscos e comprometer a prevenção.

- Referências: GRI 403-4, ODS 8

Lacunas em Capacitação e Conformidade Legal

- Insuficiência de treinamentos obrigatórios, não conformidades legais (NRs), falhas de atualização técnica ou ineficiência em programas como GRO/PGR e PCMSO podem elevar riscos de acidentes, penalidades regulatórias e prejuízos operacionais.

- Referências: GRI 403-5, GRI 403-6, ODS 3, ODS 8

Acidentes, Quase-Accidentes e Doenças Ocupacionais

- A ocorrência de incidentes, quase acidentes e doenças ocupacionais impacta diretamente a segurança das operações, a confiança das equipes e a continuidade das atividades do ISQ Brasil.

- Referências: GRI 403-8, GRI 403-9, GRI 403-10, ODS 3, ODS 8

Impactos Positivos

Governança de Saúde e Segurança Estruturada

- Adoção de políticas, diretrizes, responsabilidades e processos baseados em NR-01, NR-05, NR-07, ISO 45001 e boas práticas internacionais, garantindo rastreabilidade, controle operacional e conformidade legal.

- Referências: GRI 403-1, ODS 8

Gestão Robusta de Perigos e Riscos

- Aplicação sistemática de identificação de perigos, avaliação de riscos, hierarquia de controles (eliminação - engenharia administrativos - EPI), procedimentos de emergência, investigação de incidentes e lições aprendidas.

- Referências: GRI 403-2, GRI 403-7, ODS 3, ODS 8

Cultura de Segurança e Participação Ativa

- CIPA, DDS, comitês de segurança, canais de reporte, inspeções de segurança, observações comportamentais e engajamento contínuo fortalecem o comportamento preventivo e a responsabilidade compartilhada.

- Referências: GRI 403-4, ODS 8

Capacitação Técnica e Promoção do Bem-Estar

- Programas contínuos de capacitação em SST, treinamentos regulamentares, ergonomia, campanhas educativas, ações de saúde mental e bem-estar reforçam o cuidado integral com os colaboradores.

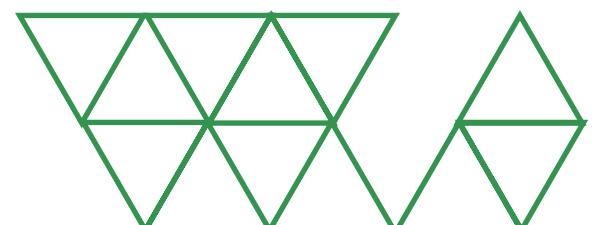
- Referências: GRI 403-5, GRI 403-6, ODS 3

Monitoramento, Indicadores e Melhoria Contínua

- Acompanhamento de TFCA, TFGR, quase acidentes, inspeções, auditorias internas, conformidade legal, registros de ações corretivas e percentuais de treinamentos concluídos fortalece a tomada de decisão e a prevenção.

- Referências: GRI 403-8, GRI 403-9, GRI 403-10, ODS 3, ODS 8

A integração desses elementos consolida um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e resiliente, em conformidade com o GRI 403, com as NRs e com a ISO 45001, reforçando o compromisso do ISQ Brasil com a vida, a integridade e a excelência operacional.



3.3. Temas materiais: Relevância e Impactos



Aspectos Sociais:

7 – Valorização dos Colaboradores:

A valorização das pessoas é um pilar estratégico do ISQ Brasil, essencial para sustentar a excelência em engenharia, inspeção, ensaios e serviços técnicos. O compromisso é atrair, desenvolver e reter talentos em um ambiente seguro, inclusivo, ético e de alta performance, conectando propósito, competências técnicas e resultado.

Impactos Negativos

Gaps de Equidade, Oportunidades e Carreira

- Desigualdades de acesso a oportunidades, progressão profissional assimétrica ou ausência de critérios claros de desenvolvimento podem comprometer o engajamento, aumentar a rotatividade e gerar percepções de injustiça interna.

Liderança Desalinhada e Comunicação Ineficiente

- Deficiências de comunicação, baixa escuta ativa, ausência de feedback estruturado ou práticas de liderança inadequadas podem afetar o clima organizacional, a motivação e a produtividade.
- Referências: GRI 2-29, 404-3; ODS 8, ODS 16.

Afastamentos, Absenteísmo e Bem-Estar psicossocial

- Fatores psicossociais, sobrecarga, ergonomia inadequada ou ausência de suporte à saúde mental podem elevar absenteísmo e afastamentos, afetando o desempenho e a segurança.
- Referências: GRI 403-6, 403-10; ODS 3, ODS 8.

Baixa Participação em Capacitações e Feedbacks

- Quando colaboradores não participam de treinamentos, avaliações de desempenho ou trilhas de aprendizagem, reduz-se a capacidade técnica e a prontidão operacional.
- Referências: GRI 404-1, 404-3; ODS 4, ODS 8.

Impactos Positivos

Governança de Pessoas Estruturada

- Políticas formais de recrutamento, desenvolvimento, desempenho, remuneração, benefícios, DE&I e conduta ética fortalecem a gestão de talentos e a transparência das relações de trabalho.
- Referências: GRI 401-1, 405-1, 406-1; ODS 8, ODS 10.

Desenvolvimento, Capacitação e Carreira

- Programas estruturados de competências, trilhas de aprendizagem, PDI e Academia de Lideranças ampliam capacidades técnicas e comportamentais, impulsionando a performance.
- Referências: GRI 404-1, 404-2, 404-3; ODS 4, ODS 8.

Reconhecimento, Remuneração e Equidade

- Incentivos variáveis vinculados a metas e auditorias de equidade reforçam a meritocracia responsável e a transparência.
- Referências: GRI 405-2, 401-2; ODS 5, ODS 10.

Bem-Estar, Saúde e Segurança

- Programas de saúde física e mental, ergonomia, qualidade de vida, integração com SST e metas de "zero dano" fortalecem a prevenção e o cuidado integral.
- Referências: GRI 403-6, 403-7, 403-9, 403-10; ODS 3, ODS 8.

Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I)

- Metas de representatividade, recrutamento inclusivo, sensibilização e ações contra assédio promovem ambientes mais justos e inovadores.

Engajamento e Comunicação

- Pesquisas de clima, fóruns internos, canais de escuta e comunicação transparente fortalecem pertencimento, participação e cultura colaborativa.

- Referências: GRI 2-29, 404-3; ODS 8, ODS 16.

Indicadores de Acompanhamento

- O uso de KPIs, turnover, absenteísmo, horas de treinamento, cobertura de avaliações, equidade salarial, frequência/gravidade de acidentes e participação feminina em liderança, assegura tomada de decisão baseada em evidências.

- Referências: GRI 401-1, 404-1, 405-2, 403-9, 403-10; ODS 8, ODS 5, ODS 3.

A valorização dos colaboradores integra desenvolvimento, equidade, saúde, segurança, reconhecimento e diálogo contínuo, fortalecendo o desempenho organizacional e reforçando os compromissos ESG do ISQ Brasil.

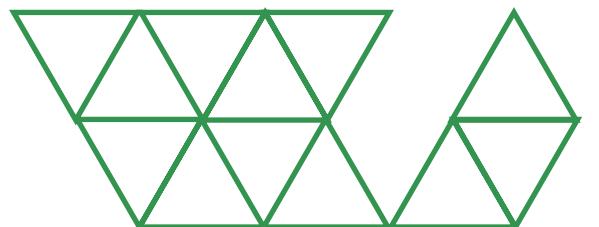
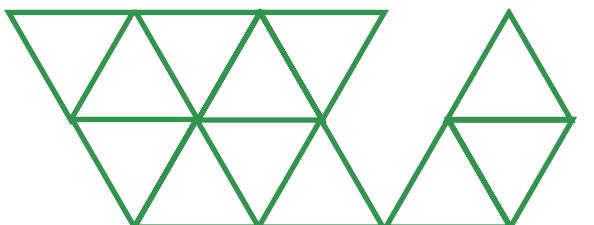




Tabela Resumo Temas Materiais Sociais

Tema	Impactos negativos: síntese + referências	Impactos positivos: síntese + referências
Ética e Integridade	<p>Riscos de incidentes éticos, corrupção, discriminação e não conformidade, incluindo vulnerabilidades na cadeia de suprimentos quando não há due diligence adequada, o que pode gerar passivos legais, reputacionais e perda de confiança dos stakeholders.</p> <p>Referências: GRI 205-3, 406-1, 419-1; ODS 8, 10, 16.</p>	<p>Cultura ética fortalecida por códigos de conduta atualizados, programas de compliance, canais de denúncia independentes, treinamentos em integridade e due diligence de terceiros, ampliando transparência, governança e segurança nas relações comerciais.</p> <p>Referências: GRI 205-2, 419-1; ODS 8, 12, 16.</p>
Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I)	<p>Ambientes pouco inclusivos aumentam risco reputacional, discriminação e não conformidade; baixa diversidade reduz inovação e qualidade das soluções técnicas; ausência de iniciativas estruturadas compromete transparéncia de relatórios, consistência de indicadores e alinhamento com padrões ESG internacionais.</p> <p>Referências: GRI 2-26, 406-1, 405-1, 3-3, 2-23, 2-24, 2-29; ODS 8, 9, 16, 17.</p>	<p>Equipes diversas estimulam criatividade, inovação e melhor tomada de decisão; ambientes inclusivos fortalecem pertencimento e retenção de talentos; políticas de DE&I reforçam reputação e compromisso ético; práticas de diversidade melhoram competitividade em licitações, projetos e parcerias ESG.</p> <p>Referências: GRI 405-1, 401-1, 405-2, 2-23, 2-24, 2-29; ODS 5, 8, 9, 10, 16, 17.</p>
Saúde e Segurança das Pessoas	<p>Riscos físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais e de processo podem gerar acidentes, doenças ocupacionais e impactos à integridade física e mental; baixa participação em SST enfraquece a cultura de segurança; lacunas em capacitação e conformidade legal aumentam riscos e penalidades; incidentes, quase-acidentes e doenças afetam continuidade operacional e confiança das equipes.</p> <p>Referências: GRI 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-8, 403-9, 403-10; ODS 3, 8.</p>	<p>Governança de SST estruturada com base em NRs e ISO 45001; gestão robusta de perigos e riscos com hierarquia de controles, emergência e lições aprendidas; cultura de segurança com CIPA, DDS, comitês e canais de reporte; programas de capacitação, ergonomia, saúde física e mental; monitoramento de indicadores (TFCA, TFGR, quase-acidentes, treinamentos, auditorias), reforçando prevenção e melhoria contínua.</p> <p>Referências: GRI 403-1, 403-2, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9, 403-10; ODS 3, 8.</p>
Valorização dos Colaboradores	<p>Gaps de equidade e acesso a oportunidades, liderança desalinhada, comunicação deficiente, fatores psicossociais e ausência de políticas estruturadas de remuneração, desenvolvimento, reconhecimento, DE&I e bem-estar podem elevar rotatividade, absenteísmo, riscos psicossociais e percepção de injustiça interna, reduzindo engajamento e capacidade técnica.</p> <p>Referências: GRI 401-1, 404-2, 405-1, 405-2, 2-29, 404-3, 403-6, 403-10, 2-23, 2-24, 404-1; ODS 3, 4, 5, 8, 10, 16.</p>	<p>Governança de pessoas com políticas formais de recrutamento, desenvolvimento, desempenho, remuneração, benefícios, DE&I e ética; programas de capacitação, PDI, trilhas, Academia de Lideranças; remuneração justa, variáveis atreladas a resultados e equidade; programas de saúde, ergonomia e "zero dano"; iniciativas de DE&I, prevenção a assédio e sensibilização; engajamento via pesquisas de clima, fóruns e canais de escuta; uso de KPIs (turnover, absenteísmo, treinamento, equidade salarial, acidentes, participação feminina em liderança) para decisões baseadas em evidências.</p> <p>Referências: GRI 401-1, 401-2, 404-1, 404-2, 404-3, 405-1, 405-2, 406-1, 403-6, 403-7, 403-9, 403-10, 2-23, 2-29; ODS 3, 4, 5, 8, 10, 16.</p>





NO ISQ O QUE IMPORTA SÃO AS PESSOAS

CRIAÇÃO DO ISQ PLURAL

Criado em 2024, o ISQ plural é o comitê de diversidade e inclusão do ISQ Brasil. Tem como intuito de fortalecer a cultura de diversidade dentro do ISQ Brasil e trazer mais representatividade para tomada de decisões da empresa.



CONEXÃO ISQ

Encontros mensais para interação do time ISQ, com intuito de dar as boas-vindas aos novos colaboradores, celebrar conquistas e fazer reconhecimentos.



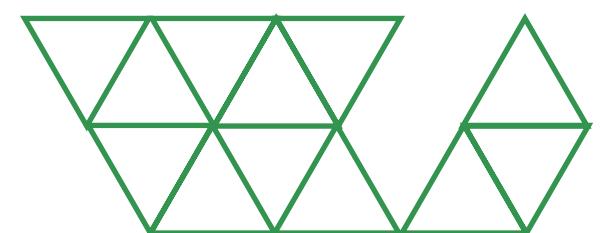
ISQ PRIDE

Mês do orgulho LGBT+, campanha de conteúdos que abordam a cultura da comunidade LGBT+, com intuito de acolher, informar e fortalecer a diversidade dentro da cultura ISQ.



TRILHA DE LÍDERES

Programa de desenvolvimento de liderança para tornar a nossa liderança mais preparada para lidar com a equipe de forma estratégica, acolhedora e assertiva.



www.isqbrasil.com.br

ISQ INDÚSTRIA | TECNOLOGIA | INOVAÇÃO



CULTURA DE SEGURANÇA

NOSO MAIOR VALOR

CAMPAHAS MENSAIS DE SSMA

Campanhas informativas mensais com temas de relevância para prevenção de acidentes de trabalho e conscientização sobre cuidados com a saúde mental e física.



CIPA INFORMA

Informativos mensais com temas compostos pela CIPA, com intuito de incentivar a participação ativa dos colaboradores na promoção da cultura de segurança da empresa.

2- agosto 2024

CIPA INFORMA PERCEPÇÃO DE RISCO ISO

As 6 atitudes que diferenciam uma equipe

Antes de iniciar qualquer processo, é importante definir o escopo e direção com a equipe de trabalho. Além disso, é necessário identificar os objetivos e resultados esperados. Para ficar bem nisso, você precisa **reconhecer os parâmetros**, encorajando os outros a fazerem o mesmo. Não perca que o cuidado das atividades práticas "praticar" é fundamental para garantir que a cultura de segurança seja efetivamente promovida. Aprenda mais sobre a importância da cultura de segurança no site.

3ª atitude - Ilumine o caminho

Uma equipe segue-se diferencia por sua visão estratégica e ações congruentes com suas palavras e ações, saber se conectar com as pessoas, transmitir ideias promovendo desenvolvimento e inspirando resultados. É para isso é fundamental saber engajar as pessoas para manter uma equipe de alto desempenho. Veja 6 atitudes que contribuem para uma segurança colaborativa em seu ambiente de trabalho.

4ª atitude - Seja claro e objetivo

Estabeleça de forma clara e objetiva os resultados que se espera da equipe, os procedimentos e critérios para medir o desempenho. Isso garante que todos saibam exatamente para que e como contribuir para que a comportamento seguro esteja sempre em primeiro lugar em sua operação. Quem está presente é sempre consciente, na dúvida, "PERGUNTE".

1ª atitude - Alinha e máquina

Planeje as atividades antecipadamente, compilando o reconhecimento dos riscos existentes em cada etapa de tarefa, promova uma visão preventiva do todo, seja proativo e não reativo quando as coisas divergem. Abra espaço para que sua equipe apresente sugestões de melhoria nos processos, fendo sempre o cuidado de não promover a justa reação, mas sim prática ou de cunho. Promova sempre o jeito mais seguro para se realizar trabalhos.

5ª atitude - Crie sinergia

Um líder autêntico deve estimular e dirigir, criar confiança e engajar as pessoas, especialmente quando as vozes divergem. Abra espaço para que sua equipe apresente sugestões de melhoria nos processos, fendo sempre o cuidado de não promover a justa reação, mas sim prática ou de cunho. Promova sempre o jeito mais seguro para se realizar trabalhos.

2ª atitude - Prepare a equipe

Tenha sempre seu time treinado e informado, a capacidade individual dos envolvidos, os procedimentos de segurança requeridos, afinal, tudo faz parte da qualidade dos serviços e serviços executados. Encoraje os amigos empregados a falar de pessoas, incluindo os novos.

6ª atitude - Seja o exemplo e a referência

Lembre-se, você é a referência, o exemplo a ser seguido, portanto, cuide quando se coloca em evidência e coloque com a segurança dos envolvidos.



MOMENTO SEGURO

Web série de informativos que abordam os principais riscos das atividades ISQ bem como instruem com relação à conduta segura de cada colaborador.



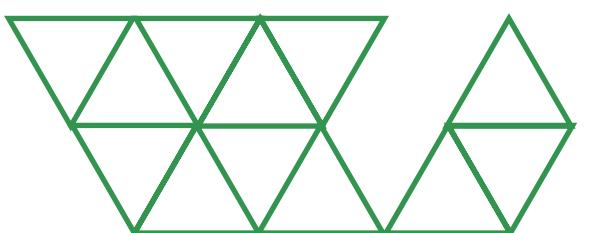
SEMANA DA SAÚDE

Evento com foco na promoção da saúde e bem-estar dos colaboradores, com palestras e ações de conscientização quanto a hábitos saudáveis e prevenção de doenças físicas e mentais.



SIPAT ISQ

Semana Interna de Prevenção de acidentes de trabalho e assédio com plataforma de gamificação com vídeos, informativos, quiz, games e mural iterativo. Além de ações presenciais em todas as frentes de trabalho.





3.3. Temas materiais: Relevância e Impactos



Aspectos de Governança:

8 – Transparência:

A transparência é um princípio de governança que assegura a divulgação tempestiva, íntegra e comparável de informações financeiras, operacionais e ESG, sustentada por controles internos, trilha de auditoria, governança de dados e conformidade com a LGPD. Envolve políticas, responsabilidades claras, gestão de riscos, canais de diálogo e de denúncia, asseguração técnica quando aplicável e processos estruturados para garantir qualidade e confiabilidade da informação.

Impactos Negativos

- Riscos de inconsistências, omissões, atrasos ou greenwashing em informações ESG e financeiras, comprometendo credibilidade, tomada de decisão e confiança dos stakeholders.
- Vulnerabilidades em segurança e privacidade de dados podem gerar vazamento, uso indevido e não

conformidade com a LGPD.

- Falhas em controles internos e segregação de funções aumentam riscos legais, operacionais e reputacionais.
- Referências: GRI 2-22, 2-25, 2-26, 2-27, 2-28, 205-2, 207-1; ODS 16.

Impactos Positivos

- Divulgação estruturada de políticas, metas, riscos, métricas e resultados ESG, com dados rastreáveis e asseguração técnica quando aplicável.
- Canais de diálogo e denúncia com prazos definidos, tratamento de casos e registro de remediação fortalecem a integridade e a governança.
- Acompanhamento de KPIs como pontualidade de reporte, qualidade de dados, tempo de resposta a denúncias e maturidade ESG da cadeia reforça a confiabilidade e a melhoria contínua.
- Referências: GRI 2-12, 2-13, 2-14, 2-23, 2-29, 205-2, 207-2; ODS 16.

9 – Satisfação do Cliente:

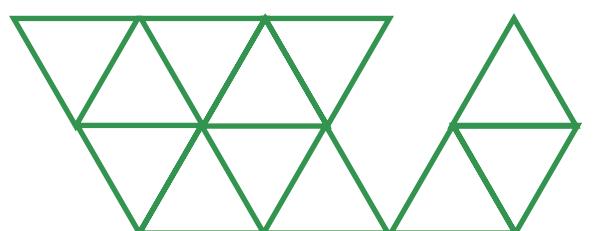
A satisfação do cliente garante a entrega de serviços de engenharia, inspeção, ensaios e certificação com confiabilidade e conformidade, baseada em sistemas de gestão (ISO 9001, ISO/IEC 17020, ISO/IEC 17025), Voz do Cliente (VoC), gestão de reclamações (ISO 10002), indicadores operacionais e comunicação transparente.

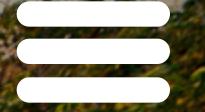
Impactos Negativos

- Insatisfação, aumento de reclamações, re-trabalho, desconformidades técnicas e perda de contratos quando controles de qualidade, prazos ou comunicação são falhos.
- Riscos à saúde e segurança dos clientes caso serviços ou entregas não atendam requisitos técnicos ou normativos.
- Riscos de violação de privacidade e proteção de dados, resultando em sanções e danos reputacionais.
- Referências: GRI 2-29, 416-1, 417-1, 418-1; ODS 9, 12, 16.

Impactos Positivos

- Sistemas de gestão certificados, acreditações técnicas, VoC, auditorias e gestão de reclamações fortalecem a confiabilidade e a qualidade das entregas.
- Monitoramento de indicadores como NPS/CSAT, OTIF, lead time, taxa de não conformidades e renovação de contratos orienta decisões centradas no cliente.
- Aplicação da LGPD e comunicação transparente reforçam confiança e qualidade das relações comerciais.
- Referências: GRI 2-29, 416-1, 417-1, 418-1; ODS 9, 12, 16.





3.3. Temas materiais: Relevância e Impactos



Aspectos de Governança:

10 – Tecnologia e Inovação ESG

Tecnologia e inovação ESG representam o uso de dados, automação e engenharia para medir, reduzir e comprovar desempenho ambiental, social e de governança com evidências auditáveis, por meio de inventários, sistemas de MRV, dashboards, rotinas de validação e capacitação das equipes.

Impactos Negativos

- Falta de integração de dados e ausência de MRV podem gerar medições imprecisas, falhas de rastreabilidade, erros nos inventários e risco de greenwashing.
- Baixa automação limita a capacidade de resposta a riscos ambientais e de SST e prejudica a consistência de indicadores.
- Falhas de dados impactam decisões operacionais e compromete o desempenho ESG.
- Referências: GRI 302-1, 305-1, 305-3, 403-9; ODS 9, 12, 13.

Impactos Positivos

- Inventários de emissões, gestão de SST e MRV consolidado aumentam rastreabilidade, precisão e confiança dos indicadores ESG.
- Dashboards, sensores, APIs e rotinas automáticas de validação ampliam eficiência e maturidade analítica.
- Monitoramento de indicadores (tCO_2e , % resíduos reciclados, taxa de acidentes, % indicadores auditáveis) impulsiona melhoria contínua.
- Referências: GRI 302-1, 305-1, 305-3, 403-9, 403-10; ODS 9, 12, 13.

11 – Operações Sustentáveis

Operações sustentáveis integram sistemas de gestão e práticas ESG ao cotidiano das operações, com foco em ecoeficiência, descarbonização, economia circular, segurança ocupacional e qualificação ESG da cadeia de suprimentos, tudo sustentado por MRV, trilha de auditoria e processos normativos (ISO 14001, 45001, 9001).

Impactos Negativos

- Baixa eficiência no uso de energia e água, emissões elevadas, gestão inadequada de resíduos e riscos de não conformidade ambiental.
- Falhas de SST e ausência de controles robustos aumentam acidentes, doenças ocupacionais e interrupções operacionais.
- Cadeias sem avaliação ESG aumentam riscos socioambientais indiretos (práticas inadequadas, impactos ambientais, problemas de conformidade).
- Referências: GRI 302-1, 303-1, 303-2, 305-1, 305-2, 305-3, 306-1, 306-3, 403-9, 308-1, 414-1; ODS 6, 7, 8, 9, 12, 13.
-

Impactos Positivos

- Integração dos sistemas ISO, inventários GEE e ecoeficiência energética/hídrica apoia redução de impactos ambientais, economia circular e melhoria de processos.
- Indicadores de energia, emissões, água, resíduos, SST e cadeia ESG orientam a tomada de decisão baseada em evidências.
- Governança operacional por ciclos PDCA e comitês técnicos acelera projetos de eficiência, mitigação de riscos e geração de valor para clientes e sociedade.
- Referências: GRI 302-1, 303-1, 303-2, 305-1, 305-2, 305-3, 306-1, 306-3, 403-9, 308-1, 414-1; ODS 6, 7, 8, 9, 12, 13.
-

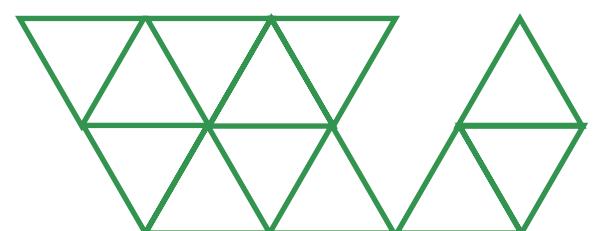
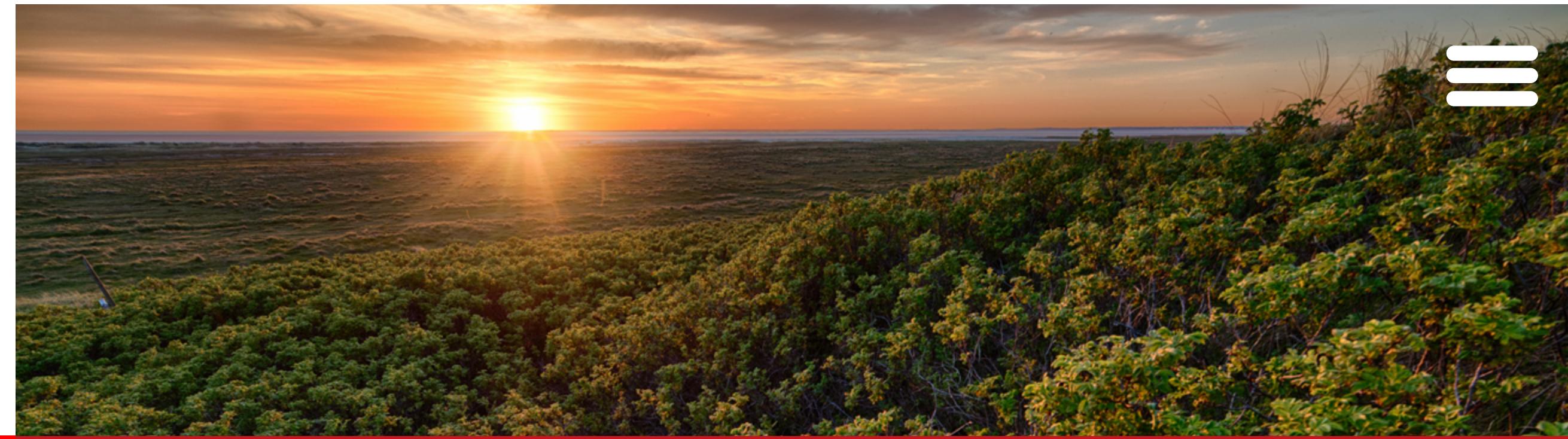
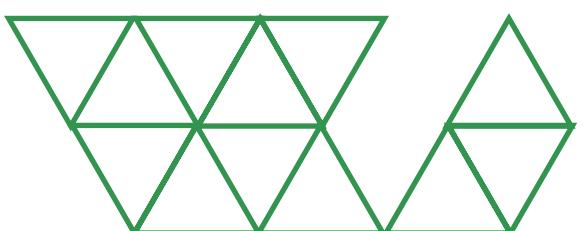




Tabela Resumo Temas Materiais Governança

Tema	Impactos negativos: síntese + referências	Impactos positivos: síntese + referências
Transparência	<p>Riscos de inconsistências, atrasos, omissões ou greenwashing em informações ESG e financeiras; vulnerabilidade a vazamento ou uso indevido de dados pessoais; falhas em controles internos e segregação de funções que podem gerar não conformidade, passivos legais e danos reputacionais.</p> <p>Referências: GRI 2-22, 2-25, 2-26, 2-27, 2-28, 205-2, 207-1; ODS 16.</p>	<p>Divulgação estruturada e rastreável de políticas, metas, riscos, métricas e resultados ESG; canais de diálogo e denúncia com prazos e remediação; monitoramento de KPIs de qualidade de dados, pontualidade de reporte e tratamento de denúncias, fortalecendo confiança e governança.</p> <p>Referências: GRI 2-12, 2-13, 2-14, 2-23, 2-29, 205-2, 207-2; ODS 16.</p>
Satisfação do Cliente	<p>Insatisfação, aumento de reclamações, retrabalho, perda de contratos e riscos de desconformidade técnica; riscos à saúde e segurança dos clientes; vulnerabilidade na privacidade de dados e possíveis sanções legais por falhas em proteção e transparência.</p> <p>Referências: GRI 2-29, 416-1, 417-1, 418-1; ODS 9, 12, 16.</p>	<p>Sistemas de gestão certificados (ISO 9001/17020/17025), VoC, gestão de reclamações, SLAs e auditorias aumentam a confiabilidade; KPIs como NPS/CSAT, OTIF, lead time e não conformidades orientam melhoria contínua; LGPD e comunicação transparente fortalecem a relação com clientes.</p> <p>Referências: GRI 2-29, 416-1, 417-1, 418-1; ODS 9, 12, 16.</p>
Tecnologia e Inovação ESG	<p>Falta de integração e qualidade de dados, ausência de MRV e baixa automação podem gerar erros, falhas de rastreabilidade, riscos de greenwashing e decisões operacionais imprecisas; fragilidade de indicadores ambientais e de SST compromete o desempenho ESG.</p> <p>Referências: GRI 302-1, 305-1, 305-3, 403-9; ODS 9, 12, 13.</p>	<p>Inventários, MRV, dashboards, automações, sensores e rotinas de validação aumentam precisão e rastreabilidade; capacitação das equipes e KPIs (emissões, resíduos reciclados, taxas de acidentes, indicadores auditáveis) reforçam transparência e maturidade ESG.</p> <p>Referências: GRI 302-1, 305-1, 305-3, 403-9, 403-10; ODS 9, 12, 13.</p>
Operações Sustentáveis	<p>Baixa eficiência energética e hídrica, emissões elevadas, gestão inadequada de resíduos e riscos de não conformidade ambiental; falhas em SST podem gerar acidentes, doenças ocupacionais e interrupções operacionais; cadeia não avaliada sob critérios ESG aumenta riscos socioambientais indiretos.</p> <p>Referências: GRI 302-1, 303-1, 305-1, 305-3, 306-1, 306-3, 403-9, 308-1, 414-1; ODS 6, 7, 8, 9, 12, 13.</p>	<p>Sistemas de gestão (ISO 14001, 45001, 9001), inventários GEE, ecoeficiência energética/hídrica, economia circular e SST robusta fortalecem a sustentabilidade operacional; KPIs de energia, água, emissões, resíduos, SST e cadeia ESG apoiam decisões baseadas em evidências; comitês técnicos e PDCA impulsionam melhoria contínua.</p> <p>Referências: GRI 302-1, 303-1, 303-2, 305-1, 305-2, 305-3, 306-1, 306-3, 403-9, 308-1, 414-1; ODS 6, 7, 8, 9, 12, 13.</p>





www.isqbrasil.com.br



MUDANÇAS CLIMÁTICAS



4. INVENTÁRIO DE EMISSÕES (GRI 305-1 A 305-3)

Em 2025, o ISQ Brasil consolidou seu Inventário de Emissões de GEE conforme a Ferramenta GHG Protocol 2025 v.0.1, abrangendo emissões diretas (Escopo 1), indiretas de energia (Escopo 2) e categorias relevantes do Escopo 3. O inventário utiliza como ano-base 2024 e foi construído com dados primários (notas fiscais, registros operacionais) e fatores de emissão do Programa Brasileiro GHG Protocol, garantindo aderência metodológica e rastreabilidade.

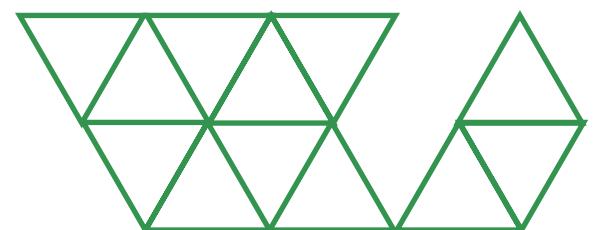
Emissões Diretas – Escopo 1 (Combustão Móvel e Estacionária)

Unidade	Fonte de emissão	QTD (L)	tCO ₂ e	tCO ₂ Biog
ISQ - Sede	Automóvel a gasolina – 2024	43.682,1025	74,058	17,998
ISQ - Sede	Automóvel flex a etanol – 2024	92.799,2057	4,799	135,208
ISQ - Sede	Veículo comercial leve a Diesel – 2024	2.134,766	4,960	0,681
TOTAL		138.616,0742	83.81677	153.887

Emissões Indiretas – Escopo 3 (Cadeia de Valor)

Escopo	Categoria	Emissões (tCO ₂ e)
Escopo 3	Efluentes gerados nas operações	2,662
Escopo 3	Viagens a Negócio	631,449
Escopo 3	Deslocamento de funcionários (casa-trabalho) – trabalho remoto	5,369
TOTAL		723,324

No Escopo 1, as emissões derivam exclusivamente da combustão de gasolina, etanol e diesel na frota sob sua gestão. Em 2024, o consumo totalizou 138.616 litros, resultando em 83.817 tCO₂e de emissões fósseis e 153.887 tCO₂ biogênico. Embora a gasolina represente apenas 32% do volume consumido, ela responde por 88% das emissões de CO₂e devido ao seu maior fator de emissão. O etanol, majoritário no consumo (67%), contribui com apenas 6% das emissões fósseis, evidenciando seu menor impacto climático. Já o diesel, mesmo com baixa participação, permanece relevante em termos de intensidade de carbono. Esses resultados reforçam a importância de continuar priorizando combustíveis renováveis e aperfeiçoar a gestão da frota.



www.isqbrasil.com.br

ISQ INDÚSTRIA | TECNOLOGIA | INOVAÇÃO



4. INVENTÁRIO DE EMISSÕES (GRI 305-1 A 305-3)

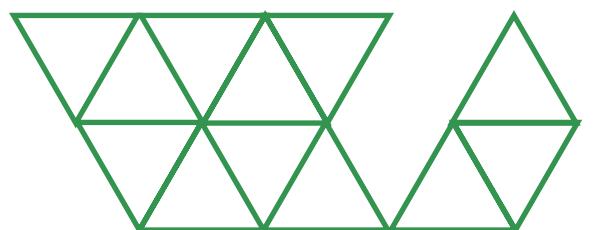
As emissões indiretas do Escopo 3 constituem a maior parcela da pegada de carbono do ISQ Brasil, totalizando 639,508 tCO₂e, impulsionadas principalmente por viagens de negócio (631,449 tCO₂e), que concentram a maior parte dos deslocamentos técnicos e visitas a clientes. Também compõem o Escopo 3 as emissões relacionadas a efluentes operacionais (2,662 tCO₂e) e ao deslocamento

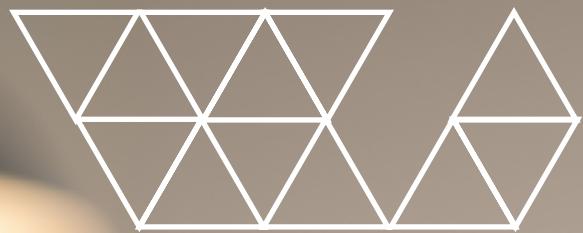
de colaboradores, incluindo trabalho remoto (5,369 tCO₂e). Esses resultados refletem a forte influência da mobilidade e das operações em campo sobre o desempenho climático da organização e reforçam a necessidade de estratégias voltadas à otimização de deslocamentos, digitalização de processos e integração de critérios ESG na cadeia de valor.

GEE	Em toneladas do gás – Escopo 1	Em toneladas do gás – Escopo 2 (localização)	Em toneladas do gás – Escopo 3	tCO ₂ e – Escopo 1	tCO ₂ e – Escopo 2 (localização)	tCO ₂ e – Escopo 3
CO ₂	75,364	–	680,786	75,364	–	631,583
CH ₄	0,018	–	0,027	0,504	–	0,743
N ₂ O	0,030	–	0,027	7,948	–	7,182
HFCs	–	–	–	–	–	–
HFC-32	–	–	–	–	–	–
HFC-125	–	–	–	–	–	–
PFCs	–	–	–	–	–	–
SF ₆	–	–	–	–	–	–
NF ₃	–	–	–	–	–	–
TOTAL	–	–	–	83,817	–	639,508
TOTAL (%)				11,588%		88,412%



A análise por gás evidencia que o CO₂ é responsável por mais de 99% das emissões tanto no Escopo 1 quanto no Escopo 3, confirmando sua predominância na matriz de carbono do ISQ Brasil. No Escopo 1, CO₂, CH₄ e N₂O somam 83,817 tCO₂e (11,588%); já no Escopo 3, esses gases totalizam 639,508 tCO₂e (88,412%). Esse perfil reforça o foco em ações de mitigação relacionadas à mobilidade, deslocamentos técnicos, logística de campo e processos prestados em instalações de terceiros.





METAS

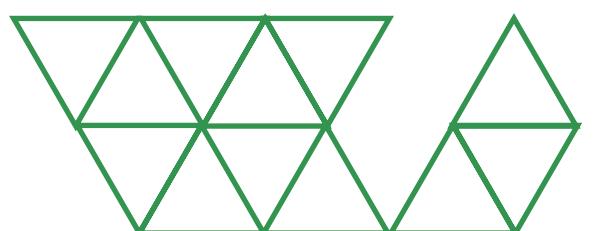
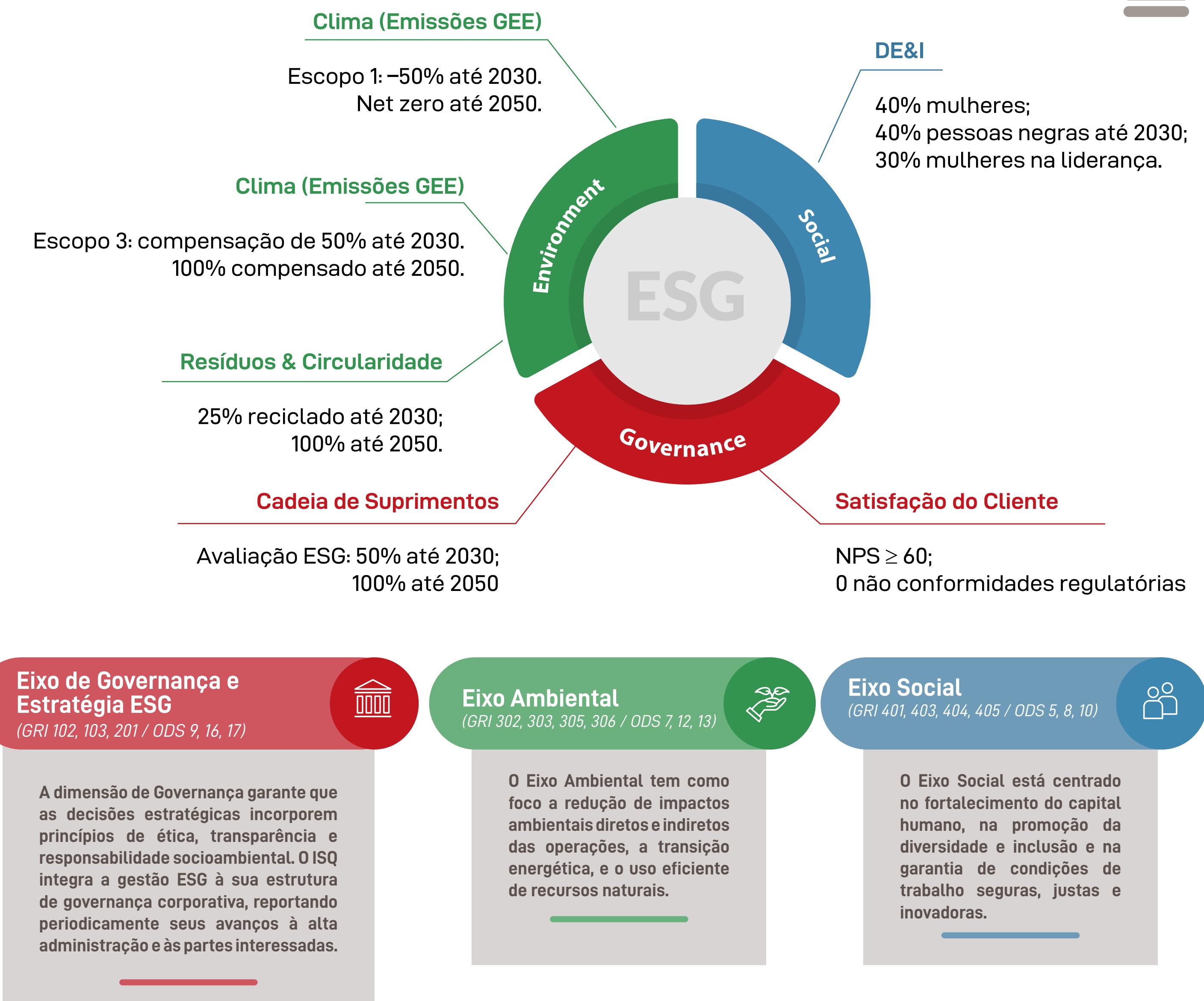


5. METAS ESG DE LONGO PRAZO

O ISQ Brasil estabelece compromissos ESG de longo prazo que refletem sua ambição de liderar com responsabilidade, inovação e excelência técnica. Esses compromissos orientam a organização na construção de uma operação cada vez mais eficiente, transparente, inclusiva e alinhada às expectativas de clientes, colaboradores, parceiros e sociedade. Reconhecendo que a sustentabilidade é um motor estratégico para o setor de engenharia, inspeção e serviços técnicos, o ISQ adota metas mensuráveis, verificáveis e ancoradas nos referenciais internacionais do GRI, nas Normas Regulamentadoras brasileiras e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Essas metas abrangem os eixos Ambiental, Social e Governança, reforçando a visão do ISQ de ser um agente de transformação para uma economia de baixo carbono, socialmente justa e com padrões elevados de integridade e governança.

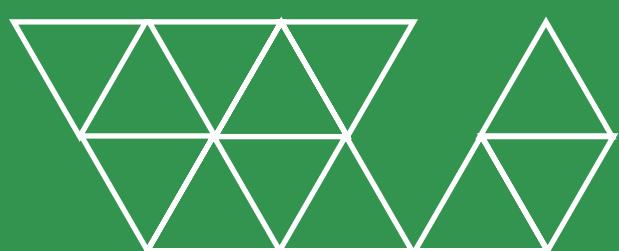
No quadro a seguir, são apresentados os compromissos ESG de longo prazo, suas linhas de base (baseline), metas para 2030 e projeções para 2040. Além de integrarem a gestão estratégica, esses compromissos são monitorados por indicadores-chave (KPIs), garantindo rastreabilidade, transparência e melhoria contínua.





Metas ESG de longo prazo

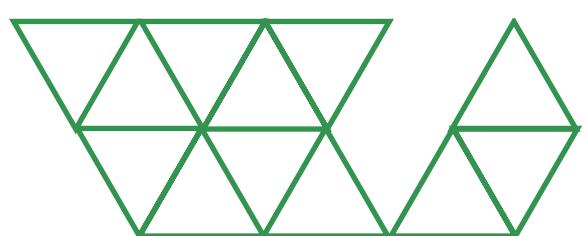
Tema material	Compromisso (horizonte)	Baseline (2024 – valor num.)	Meta 2030	Meta 2050	GRI	ODS
Emissões GEE	Escopo 1: -50% até 2030. Net zero até 2050	83,817 tCO ₂ e	-50% vs baseline ≈ 41,9 tCO ₂ e em 2030; + 90% abastecimentos renováveis	Net-zero; Residual máximo permitido: <5% do baseline, compensado com créditos de alta adicionalidade.	305-1	7; 13
Emissões GEE	Escopo 3: compensação de 50% até 2030. 100% compensado até 2050	639,508 tCO ₂ e	Compensação de 50% vs baseline	100% compensado vs baseline, com créditos certificados	305-3	7; 13
Resíduos e Circularidade	25% reciclado até 2030; 100% até 2050	1000 unidades	25% reciclado; 25% redução total da geração vs baseline	100% reciclado/reaproveitado; zero aterro (condicionado à viabilidade técnica)	306-1; 306-3	12
DE&I	40% mulheres; 30% mulheres na liderança	22% mulheres; 0% de mulheres na liderança	30% mulheres; 15% de mulheres na liderança	40% mulheres; 30% de mulheres na liderança	405-1; 405-2; 406-1	5; 10
Cadeia de Suprimentos ESG	Avaliação ESG: 50% até 2030; 100% até 2050	0% avaliado	50% da cadeia avaliada	100% da cadeia avaliada com critérios ESG e monitoramento anual	2-6; 308-1/2; 414-1/2; 305-3	12; 13; 17
Satisfação do Cliente	NPS ≥60; 0 não conformidades regulatórias	NPS Comercial = 80; 0 não conformidades regulatórias	NPS > 80 em todas as áreas	NPS ≥ 90 mantido mesmo com expansão; 0 não conformidades	416-1; 417-1; 2-29	12; 16





Plano de Ação por Tema Material

Pilar	Meta 2030	Meta 2050	Estratégia	Principais Ações (até 2030)	Ações 2030-2050	Indicadores / Monitoramento
1. Emissões GEE – Escopo 1	-50% vs 83,817 tCO ₂ e + 90% renováveis	Net-zero; residual <5% compensado	Evitar -> reduzir -> trocar matriz -> compensar	<ul style="list-style-type: none"> Gestão de frota Política de etanol Telemetria e direção eficiente Gestão de viagens Indicador no SGI 	<ul style="list-style-type: none"> Eletrificação progressiva da frota Política de compensação residual 	Emissões Escopo 1 (tCO ₂ e) = $\sum(\text{Consumo de combustível} \times \text{Fator de emissão})$
2. Emissões GEE – Escopo 3	50% compensado	100% compensado	Mapeamento + compensação estruturada	<ul style="list-style-type: none"> Classificação A/B/C Coleta de dados dos fornecedores A Compras com critérios climáticos Rampa de compensação 50% 	<ul style="list-style-type: none"> Inventários verificados pelos críticos Contratos com metas Compensação total 	% do Escopo 3 com dados; % compensado/ano;
3. Resíduos e Circularidade	25% reciclado + 25% redução vs 1.000 unidades	100% reciclado/reaproveitado; zero aterro	Medir -> segregar -> reduzir -> reciclar	<ul style="list-style-type: none"> Inventário mensal Padronização da segregação Parcerias com recicladores Projetos de redução 	<ul style="list-style-type: none"> Soluções de reúso Aterro zero (tecnologias alternativas) 	Total de resíduos/ano; % reciclado; % aterro; Unidades com segregação 100%
4. DE&I	30% mulheres; 25% negros; 15% mulheres líderes	40% mulheres; 40% negros; 30% mulheres líderes	Focar em recrutamento -> permanência -> liderança	<ul style="list-style-type: none"> Política formal Recrutamento inclusivo Liderança feminina Comitê DE&I 	<ul style="list-style-type: none"> Paridade por áreas críticas Metas por nível de liderança 	% mulheres e % negros; % mulheres na liderança; Contratação e promoção por grupo; Rotatividade comparada
5. Cadeia de Suprimentos ESG	50% da cadeia avaliada	100% avaliada	Processo padrão de avaliação ESG	<ul style="list-style-type: none"> Questionários ESG Avaliação de fornecedores críticos ESG integrado ao Compras 	<ul style="list-style-type: none"> 100% avaliados anualmente Capacitação de fornecedores 	% valor contratado avaliado ESG; Nº planos de melhoria; Descredenciamentos por não conformidade
6. Satisfação do Cliente	NPS > 80 todas as áreas	NPS ≥ 90 e 0 NCs	Jornada completa + SGI + pós-venda	<ul style="list-style-type: none"> Padronização da jornada Programa de NPS em todos projetos Planos de ação quando NPS < 80 <ul style="list-style-type: none"> Treinamento da equipe Governança NC regulatórias 	<ul style="list-style-type: none"> Digitalização e inovação (portais, dashboards) 	NPS por área; % projetos avaliados; Nº NCs regulatórias
7. Governança do Plano	Comitê + Dashboard 2030	Revisão contínua	Acompanhar e ajustar	<ul style="list-style-type: none"> Comitê ESG trimestral Dashboard de metas Revisão anual 	<ul style="list-style-type: none"> Revisões ampliadas conforme maturidade 	Atualização anual de metas e KPIs





www.isqbrasil.com.br



GOVERNANÇA CORPORATIVA

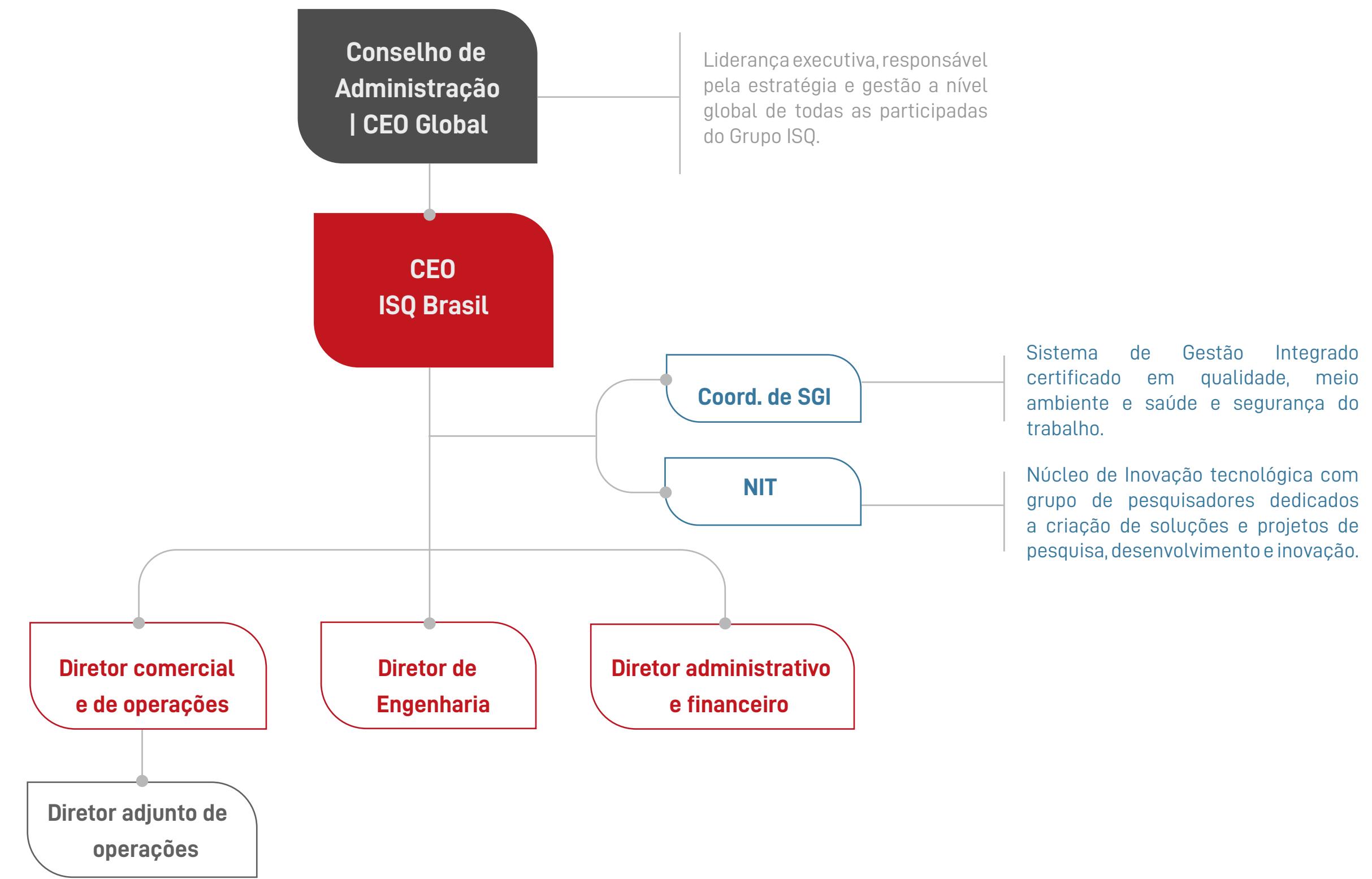


N C

Â O

6. GOVERNANÇA CORPORATIVA

O ISQ Brasil adota um modelo de governança corporativa robusto e transparente, fundamentado em princípios de integridade, conformidade, responsabilidade socioambiental e geração de valor sustentável, alinhado às diretrizes do GRI 2 (Práticas de Governança).



Pedro Matias
CEO Global



Ricardo Caldeira
CEO Brasil



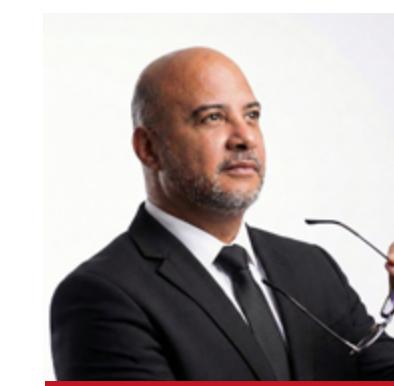
Walisson Barbosa
Diretor comercial e de operações



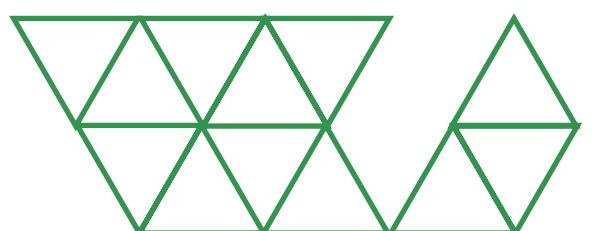
Vitor Limongi
Diretor de engenharia



Paulo Vieira
Diretor administrativo e financeiro



Marcos Alves
Diretor adjunto de operações





6. GOVERNANÇA CORPORATIVA

6.1. Estrutura e Funções de Governança

A organização dispõe de instâncias formais de decisão e controle compostas por:

- Alta administração executiva, responsável pela execução da estratégia, gestão operacional e condução das metas ESG, riscos éticos, regulatórios e reputacionais;
- Comitê de Sustentabilidade e Ética, que integra indicadores ambientais e sociais às decisões estratégicas;
- Auditoria interna e externa independentes, que asseguram a confiabilidade e rastreabilidade dos dados reportados.

Essas instâncias garantem que as decisões sejam colegiadas, transparentes e orientadas por critérios técnicos e éticos, reforçando o princípio de accountability e a prestação de contas aos stakeholders.

Ainda, no decorrer do ano de 2024, o ISQ Brasil não registrou, por meio da equipe de Tecnologia da Informação, qualquer incidente que configurasse infração à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) envolvendo dados pessoais ou dados sensíveis de colaboradores, clientes, fornecedores ou demais partes interessadas. A ausência de ocorrências desse tipo evidencia não apenas a eficácia dos controles tecnológicos e organizacionais implementados, mas também o compromisso institucional do ISQ com a governança, confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações sob sua responsabilidade. Esse resultado reforça a maturidade dos processos internos de segurança da informação e demonstra a conformidade contínua com os requisitos legais aplicáveis, consolidando a confiança das partes interessadas na gestão responsável e ética dos dados pela organização.

6.2. Ética, Integridade e Conformidade

O ISQ Brasil mantém uma Política de Integridade e Conduta Ética, que orienta o comportamento de todos os colaboradores, fornecedores e parceiros de negócio. O Código de Ética e Conduta, revisado anualmente, estabelece diretrizes contra práticas de corrupção, suborno e conflito de interesses. Um canal de denúncias independente e sigiloso assegura a confidencialidade e o tratamento imparcial de todas as ocorrências.

6.3. Gestão de Riscos e Conformidade ESG

O modelo de governança incorpora uma estrutura integrada de gestão de riscos, que avalia riscos operacionais, regulatórios, financeiros, sociais e ambientais. As análises consideram os impactos no curto, médio e longo prazo, incluindo as emissões indiretas (Escopo 3), a integridade da cadeia de suprimento e a segurança da informação. O processo também estabelece disclosure estruturado sobre riscos e oportunidades climáticas. A identificação e o monitoramento contínuos dos riscos são conduzidos em conjunto com a matriz ISQ em Portugal, garantindo consistência e rastreabilidade global.

6.4. Política de Remuneração, Bônus e Participação nos Lucros

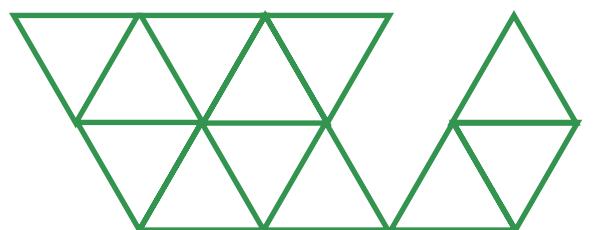
O ISQ Brasil mantém uma Política de Remuneração e Incentivos Variáveis que visa alinhar o desempenho individual e coletivo às metas estratégicas e de sustentabilidade da organização.

- Liderança executiva: elegível ao programa de bônus de desempenho anual (short-term incentive – STI), vinculado a indicadores financeiros (EBITDA, crescimento de receita) e indicadores ESG.
- Demais colaboradores: participam de um programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que considera desempenho operacional, inovação e contribuição para práticas de sustentabilidade.

Esses mecanismos fortalecem a cultura de meritocracia responsável e asseguram a distribuição equitativa dos resultados, reforçando os ODS 8 e ODS 16.

6.5. Transparência, Reporte e Evolução Contínua

O ISQ Brasil publica relatórios de sustentabilidade anuais em conformidade com o GRI Standards 2021, a partir de 2025, assegurando comparabilidade e verificabilidade dos dados. As informações seguem o princípio de dupla materialidade, atendendo simultaneamente à materialidade financeira e à materialidade de impacto socioambiental.



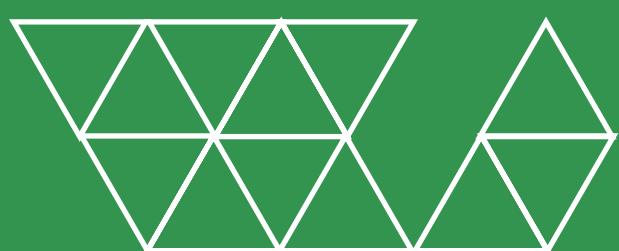


6. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Indicadores de Governança

A governança do ISQ Brasil reflete o compromisso institucional com ética, transparência, gestão de riscos, responsabilidade socioambiental e valorização das pessoas. O alinhamento com GRI e ODS consolida uma governança de classe mundial, capaz de sustentar a perenidade do negócio e de gerar valor compartilhado para toda a sociedade.

Indicador (código e referência)	Descrição
GRI 2-9	Estrutura e composição do mais alto órgão de governança (quem decide e como está organizado).
GRI 2-12	Funções e responsabilidades do órgão de governança superior, incluindo supervisão da estratégia e dos temas ESG.
GRI 2-16	Mecanismos de comunicação e aconselhamento entre o órgão de governança e os principais stakeholders.
GRI 2-17	Processo de avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança.
GRI 2-23	Política de ética e integridade, incluindo princípios, compromissos e diretrizes comportamentais.
GRI 2-24	Canais e mecanismos de aconselhamento sobre conduta ética para colaboradores e parceiros.
GRI 2-25	Canal de denúncias e mecanismos para registro, investigação e tratamento de casos.
GRI 2-26	Processos de remediação de impactos decorrentes de falhas éticas ou de conformidade.
GRI 2-27	Casos de não conformidade com leis e regulamentos, sanções aplicadas e medidas corretivas associadas.
GRI 2-19 / 2-20 / 2-21	Política de remuneração, critérios de definição e acompanhamento da remuneração da alta liderança.
ODS 16.6	Instituições eficazes, responsáveis e transparentes (governança, ética, transparência e prestação de contas).
ODS 17.17	Parcerias público-privadas e multissetoriais eficazes (atuação em rede e cadeia de suprimentos ESG).
Indicador interno 1 – ISQ Brasil	% de líderes com metas ESG vinculadas ao bônus anual.
Indicador interno 2 – ISQ Brasil	% de colaboradores beneficiados pelo programa de PLR.
Indicador interno 3 – ISQ Brasil	Nº de treinamentos anuais em ética e compliance realizados.
Indicador interno 4 – ISQ Brasil	Nº de casos de não conformidade ética reportados e tratados.





7. GERENCIAMENTO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

O ISQ Brasil adota um Sistema Integrado de Gestão de Riscos orientado pelos princípios da ABNT PR 2030 (liderança responsável, participação de stakeholders, materialidade e transparência), e pelos requisitos de reporte do GRI Standards 2021 (GRI 2 e GRI 3). Esse sistema sustenta a tomada de decisão baseada em evidências, a continuidade do negócio e a criação de valor sustentável, alinhado aos ODS 8, 9, 12, 13, 16 e 17.

7.1. Governança, Política e Linhas de Defesa

A Política Corporativa de Gestão de Riscos define diretrizes e responsabilidades, complementada por normas e procedimentos sobre metodologia, apetite/tolerância a riscos, KPIs e respostas. A governança opera no modelo das 3 Linhas de Defesa:

- 1^a Linha: áreas operacionais e gestores de contrato (em campo e em escritórios/coworkings), responsáveis por identificar, avaliar e tratar riscos no dia a dia (APR/JSA, Permissão de Trabalho, controles críticos).
- 2^a Linha: Riscos & Compliance, SGI, responsáveis por normas, metodologias, monitoramento e suporte técnico, incluindo due diligence de terceiros, privacidade/LGPD e sustentabilidade (ABNT PR 2030 / GRI).
- 3^a Linha: Auditoria interna e assurance independente de relatórios e processos críticos.

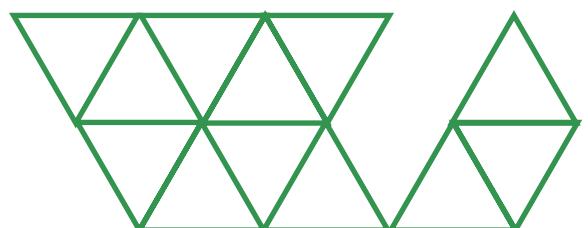


7.2. Comitês e Estrutura de Supervisão

O ISQ Brasil conta com uma estrutura colegiada que assegura supervisão contínua:

- Comitê Executivo de Riscos e Compliance, supervisiona riscos estratégicos, operacionais, de conformidade e reputacionais;
- Comitê Técnico de Sustentabilidade e Qualidade, que integra indicadores ESG ao planejamento e às decisões;
- Subcomitês temáticos para Privacidade/LGPD, Segurança em Campo e Cibersegurança.

O reporte segue GRI 2-12 (papel da mais alta governança), garantindo alinhamento entre alta administração, áreas técnicas e instâncias de supervisão.





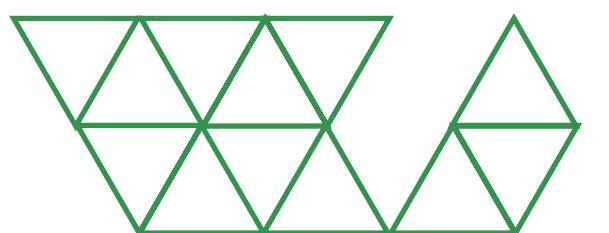
7. GERENCIAMENTO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

7.3. Mapa Integrado de Riscos e Metodologia

O Mapa Integrado de Riscos ISQ cobre contratos e atividades em campo, instalações compartilhadas (coworkings, utilidades comuns) e operações administrativas, com atualização semestral e revisão anual. O ciclo segue:

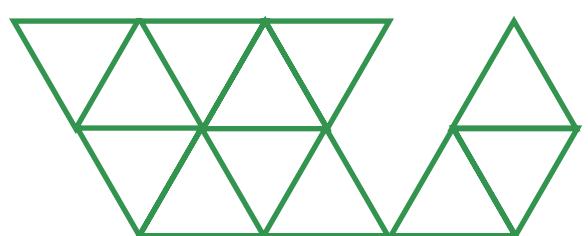
- I. Identificação,
- II. Avaliação (probabilidade, impacto, criticidade ESG e climática),
- III. Tratamento (planos, prazos, responsáveis) e
- IV. (KPIs e auditorias).

Para riscos de execução, o ISQ utiliza APR/JSA, Matriz de Riscos por tarefa, controles críticos (trabalho em altura, espaços confinados, energia perigosa, movimentação de cargas, direção defensiva, acesso a áreas de clientes), gestão de qualidade técnica (ISO 9001) e requisitos de segurança do cliente.





Categoria de Risco	Descrição do Risco	Causas / Fatores	Controles Existentes	Controles Adicionais Planejados	Responsável	KPI de Monitoramento	Referências (GRI / ODS)
Operacional (Campo e Laboratório)	Acidentes, falhas em inspeções, interrupções técnicas	Atividades críticas, APR/JSA insuficientes, falhas de PT, controle crítico não verificado	APR/JSA, PT, EPI, treinamentos SST, auditorias, checklists técnicos	Sensores IoT, verificação online de controles críticos, refino do PGR	SGI + Gerentes de Contrato	Taxa APR/JSA; desvios por 1.000h; % controles críticos verificados	GRI 403-2; 403-7; 403-9; ODS 3 e 8
Qualidade e Conformidade Técnica	NC técnicas, falhas de acreditação, retrabalhos	Não conformidades ISO 9001/14001/45001, erros de rastreabilidade	Auditorias internas, rastreabilidade digital, validação técnica	Automação de rastreabilidade, checklists digitais	Garantia da Qualidade	% NC no prazo; taxa de retrabalho	GRI 2-27; ODS 9
Cadeia de Suprimentos / Terceiros	Fornecedores com risco ESG, anticorrupção, SSMA	Due diligence insuficiente, contratos sem cláusulas ESG	Matriz de riscos de terceiros, due diligence, cláusulas contratuais	Auditoria de fornecedores críticos; score ESG	Riscos & Compliance	% fornecedores avaliados ESG; % contratos com cláusulas ESG	GRI 308-1; 414-1; ODS 12, 17
Ética, Integridade e Compliance	Casos de corrupção, conflitos de interesse, conduta inadequada	Falhas de cultura ética, canal subutilizado	Código de Ética, Política Anticorrupção, Canal de Denúncias	Treinamento reforçado, avaliações éticas semestrais	Compliance	Nº incidentes éticos; prazo de tratamento	GRI 2-23 a 2-26; ODS 16
Privacidade, LGPD e Cibersegurança	Vazamento de dados, incidentes de SI, ciberataques	Gestão de acessos, TI terceirizada, phishing	Políticas LGPD, backups, criptografia, firewall	MFA em todas as operações, testes de intrusão	TI + LGPD	Tempo resposta a incidentes; % treinados	GRI 418-1; ODS 16
Riscos Climáticos - Físicos	Calor extremo, chuvas intensas, acesso limitado a campo	Mudança climática, eventos extremos, logística complexa	Análises de rotas, protocolos de campo, kits de contingência	SSMA + Operações	SSMA + Operações	Dias de campo afetados; atrasos climáticos	GRI 201-2; ODS 13
Riscos Climáticos - Transição	Exigências regulatórias e de clientes; aumento de custos	Pressão por neutralidade; requisitos de carbono	Inventário GEE; matriz ESG	SGI + Sustentabilidade	SGI + Sustentabilidade	% riscos climáticos integrados; % energia renovável	GRI 201-2; ODS 13
Regulatórios / Legais	Sanções, multas, atraso em prazos regulamentares	Falhas de compliance, desconhecimento normativo	Sistema de compliance setorial, calendário regulatório	Jurídico	Jurídico	Nº NC legais; % conformidade	GRI 2-27
Reputacionais	Danos à marca por falhas técnicas/éticas	Crise, incidentes, exposição midiática	Gestão de stakeholders, canal de denúncias	Comunicação + Diretoria	Comunicação + Diretoria	Nº crises reputacionais	ODS 16
Continuidade de Negócios	Interrupção por TI, coworking, terceiros, indisponibilidade de sites	Dependência de terceiros, dispersão geográfica	Plano de continuidade, redundância, backup cloud	Diretoria + TI	Diretoria + TI	MTTR; nº incidentes críticos	GRI 2-25; 2-27





7. GERENCIAMENTO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

7.4. Riscos Prioritários do ISQ Brasil

Os principais riscos monitorados incluem:

- Operacionais de campo: segurança ocupacional, integridade das inspeções, conformidade técnica.
- Qualidade e conformidade normativa: normas técnicas, acreditações e rastreabilidade.
- Cadeia de suprimentos e terceiros: qualificação, ética, SSMA, direitos humanos e anticorrupção.
- Segurança da informação e cibersegurança: continuidade, integridade, confidencialidade e LGPD.
- Climáticos e de transição, com foco em riscos físicos, mobilidade, cronogramas, requisitos de clientes e emissões indiretas (Escopo 3).
- Regulatórios e contratuais: prazos, obrigações e compliance setorial.
- Reputacionais.
- Continuidade de negócios: dispersão geográfica, dependência de infraestrutura de terceiros e indisponibilidade de sites de clientes.

Consultar Matriz de Probabilidade x Impacto / Riscos Prioritários →



7.5. Riscos Climáticos e Sustentabilidade

O ISQ Brasil utiliza cenários climáticos qualitativos baseados nas diretrizes do IPCC (RCP/SSP) para avaliar riscos físicos e de transição associados à mudança climática.

Essa análise complementa o Mapa Integrado de Riscos e contribui para a compreensão dos impactos potenciais em diferentes horizontes de tempo, fortalecendo a abordagem de gestão prevista pelo GRI 201-2 e ODS 13. Os cenários consideram efeitos sobre:

- Segurança das equipes de campo,
- Mobilidade e acesso a sites,
- Cronogramas e continuidade operacional,
- Instalações de terceiros (coworking e laboratórios),
- Requisitos regulatórios e pressões ESG de clientes.

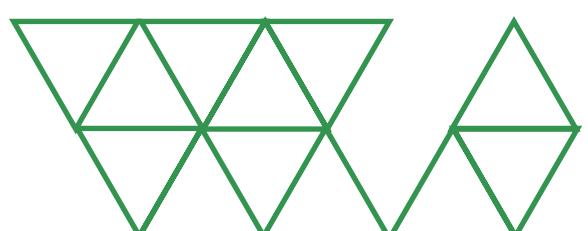
Consultar tabela dos cenários climáticos →

7.6. Capacitação e Cultura de Riscos

O ISQ mantém trilhas de treinamento por função: gestores de contrato, técnicos de campo, administrativos. Conteúdos: ética & compliance, LGPD, direção defensiva, ergonomia e sustentabilidade. São definidos objetivos anuais de:

- Cobertura (%),
- Horas de treinamento por colaborador,
- Eficácia das ações (avaliações).

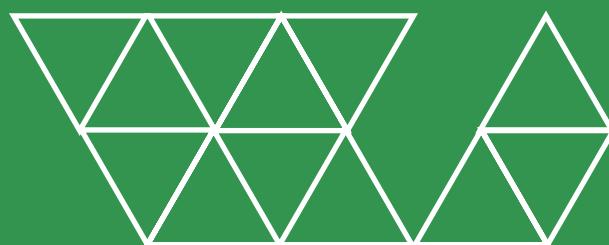
Consultar tabela de indicadores e KPIs →



7. GERENCIAMENTO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

Matriz de Probabilidade x Impacto / Riscos Prioritários

Categoria de Risco	Probabilidade	Impacto	Prioridade	Justificativa
Operacionais de campo	Alta	Alta	Alta	Exposição diária, riscos de SST, falhas de inspeção e responsabilidade técnica direta.
Qualidade e conformidade normativa	Média	Alta	Alta	Afeta acreditações, rastreabilidade, certificados e credibilidade técnica.
Cadeia de suprimentos e terceiros	Alta	Média/Alta	Alta	Terceiros impactam SSMA, compliance e reputação; alto volume de interfaces.
Segurança da informação e cibersegurança	Média	Alta	Alta	LGPD, continuidade e confidencialidade; impacto legal e contratual significativo.
Riscos climáticos e de transição	Média	Média/Alta	Média-Alta	Impactam mobilidade, cronogramas, requisitos ESG e Escopo 3.
Regulatórios e contratuais	Baixa/Média	Alta	Média-Alta	Penalidades, multas, perda de contratos; dependente de mudanças externas.
Reputacionais	Baixa/Média	Alta	Média-Alta	Impacto crítico, mas probabilidade variável dependendo de controles internos.
Continuidade de negócios	Média	Alta	Alta	Dependência de infraestrutura de terceiros e dispersão geográfica ampliam vulnerabilidade.



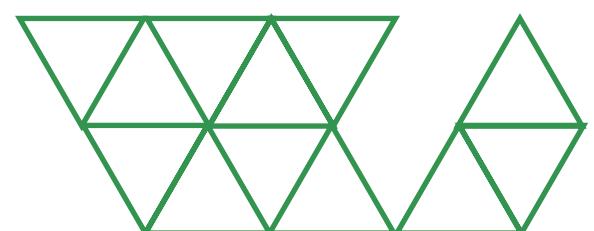
7. GERENCIAMENTO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

Tabela dos Cenários Climáticos

Cenário	Descrição	Horizonte	Impactos Relevantes para o ISQ Brasil
RCP 4.5 / SSP2	Transição moderada; políticas climáticas intermediárias	Médio prazo	Alterações sazonais, calor extremo, chuvas intensas; atrasos moderados em campo; revisão de cronogramas.
RCP 8.5 / SSP5	Cenário severo; altas emissões; maior severidade dos eventos climáticos	Longo prazo	Interrupções operacionais, riscos ao acesso a sites, indisponibilidade temporária de áreas de clientes e maior pressão sobre segurança.
RCP 2.6 / SSP1	Cenário de mitigação acelerada; políticas de carbono mais rigorosas	Médio e longo prazo	Pressão regulatória crescente, exigências de clientes, auditorias de carbono, necessidade de adaptação rápida e integração da cadeia.

Legenda dos Cenários Climáticos:

- RCP 4.5 / SSP2 – Intermediário: impactos moderados e transição gradual.
- RCP 8.5 / SSP5 – Severo: impactos físicos intensos e maior risco à operação.
- RCP 2.6 / SSP1 – Mitigação: forte pressão regulatória e de clientes; maior risco de transição.

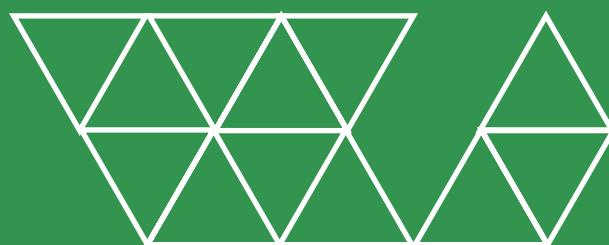




7. GERENCIAMENTO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

Indicadores e KPIs

Indicador / KPI	Descrição	Referência
Número de reuniões e pautas ESG do Comitê de Riscos	Reuniões/ano; tópicos ESG tratados; relatórios aprovados pela alta administração	GRI 2-12
Integração de riscos climáticos	% de riscos climáticos integrados à matriz; uso de cenários RCP/SSP; existência de planos de adaptação	GRI 3-3; GRI 201-2
KPI Operacional de SSMA	Taxa de APR/JSA; % de controles críticos verificados; nº de desvios por 1.000 h	GRI 403-2; 403-7; 403-9
Qualidade e conformidade técnica	% de NC resolvidas no prazo; rastreabilidade técnica (ISO 9001/14001/45001)	GRI 2-27
Gestão de terceiros ESG	% de fornecedores avaliados ESG; % com cláusulas socioambientais; due diligence concluída	GRI 308-1; 414-1
Privacidade / LGPD / Cibersegurança	Tempo de resposta a incidentes; % treinados; nº de incidentes	GRI 418-1; 2-23; 2-25
Continuidade de negócios	MTTR de interrupções críticas; testes de contingência; planos atualizados	GRI 2-25; 2-27
Treinamentos	Horas/colaborador/ano em riscos, ética, segurança e sustentabilidade; % cobertura	GRI 404-1; 404-2





8.DIREITOS HUMANOS

O ISQ Brasil reconhece os direitos humanos como tema material essencial e pilar da sua estratégia de sustentabilidade. O respeito à dignidade humana orienta as decisões e práticas corporativas, refletindo o compromisso com a ética, a integridade e o desenvolvimento social sustentável. O tema integra o eixo social da matriz de materialidade apresentada no item 3.3, junto à diversidade, equidade e impacto social.

Em conformidade com os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, as Convenções da OIT e a legislação brasileira, o ISQ Brasil mantém políticas específicas que formalizam sua postura de tolerância zero ao trabalho forçado, compulsório ou infantil. A Política de Direitos Humanos – Contra o Trabalho Forçado e Infantil define diretrizes claras de prevenção e controle, com abrangência para todas as unidades, hubs e cadeias de fornecimento. São realizadas avaliações de risco, auditorias associadas a processos de devida diligência para garantir conformidade com os padrões legais e éticos aplicáveis.

O ISQ Brasil mantém mecanismos de denúncia seguros, confidenciais e independentes, que garantem proteção

contra retaliações e tratamento adequado das ocorrências. Esses instrumentos estão integrados à estrutura de governança e conformidade descrita nos Indicadores de Governança ISQ, que monitora a efetividade dos canais de comunicação, das ações de ética e da transparência institucional.

A Política de Diversidade e Equidade reforça essa abordagem, promovendo um ambiente de trabalho respeitoso e inclusivo, livre de discriminação, assédio ou preconceito. O ISQ valoriza a pluralidade de identidades e perspectivas, assegurando igualdade de oportunidades e condições justas de trabalho. Diagnósticos de equidade, ações de acessibilidade e representatividade são executados com apoio da Comissão de Gestão de Pessoas e Serviços Corporativos e da Diretoria Geral e Administrativa.

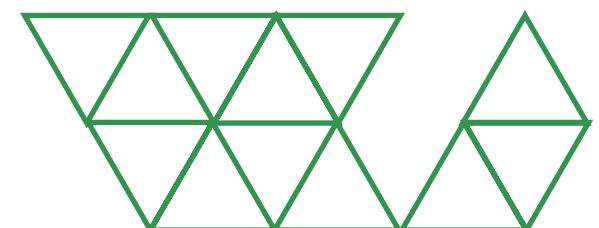
A Política de Gestão reforça esse compromisso ao instituir o respeito aos direitos humanos e laborais como princípio fundamental do processo ESG, que integra meio ambiente, saúde, segurança e responsabilidade social, assegurando que as práticas de direitos humanos sejam tratadas de forma transversal nas operações e na governança da organização.

O Investimento Social Privado (ISP) do

ISQ Brasil amplia essa atuação para além do âmbito interno, direcionando recursos e conhecimento técnico a projetos que promovem educação, capacitação profissional, igualdade de gênero e redução das desigualdades, em alinhamento aos ODS 1, 3, 4, 5 e 10.

Os indicadores sociais e de governança ISQ permitem monitorar o desempenho em diversidade, condições de trabalho, ética e conformidade, assegurando transparência e melhoria contínua. A governança integrada entre as Diretorias Geral e Administrativa e o Comitê de Sustentabilidade e Ética garante tratamento transversal do tema na estratégia corporativa e nas operações da empresa.

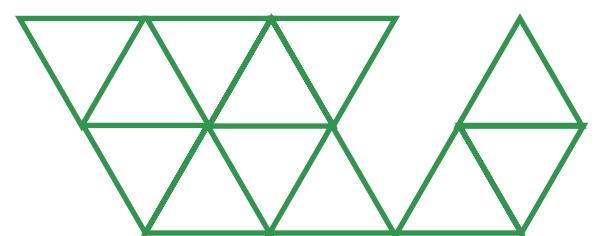
Ao reunir suas políticas de gestão, direitos humanos, diversidade e investimento social sob uma mesma visão de respeito e inclusão, o ISQ Brasil reafirma seu compromisso de atuar com integridade e contribuir para um ambiente de trabalho e uma sociedade mais justos e sustentáveis.



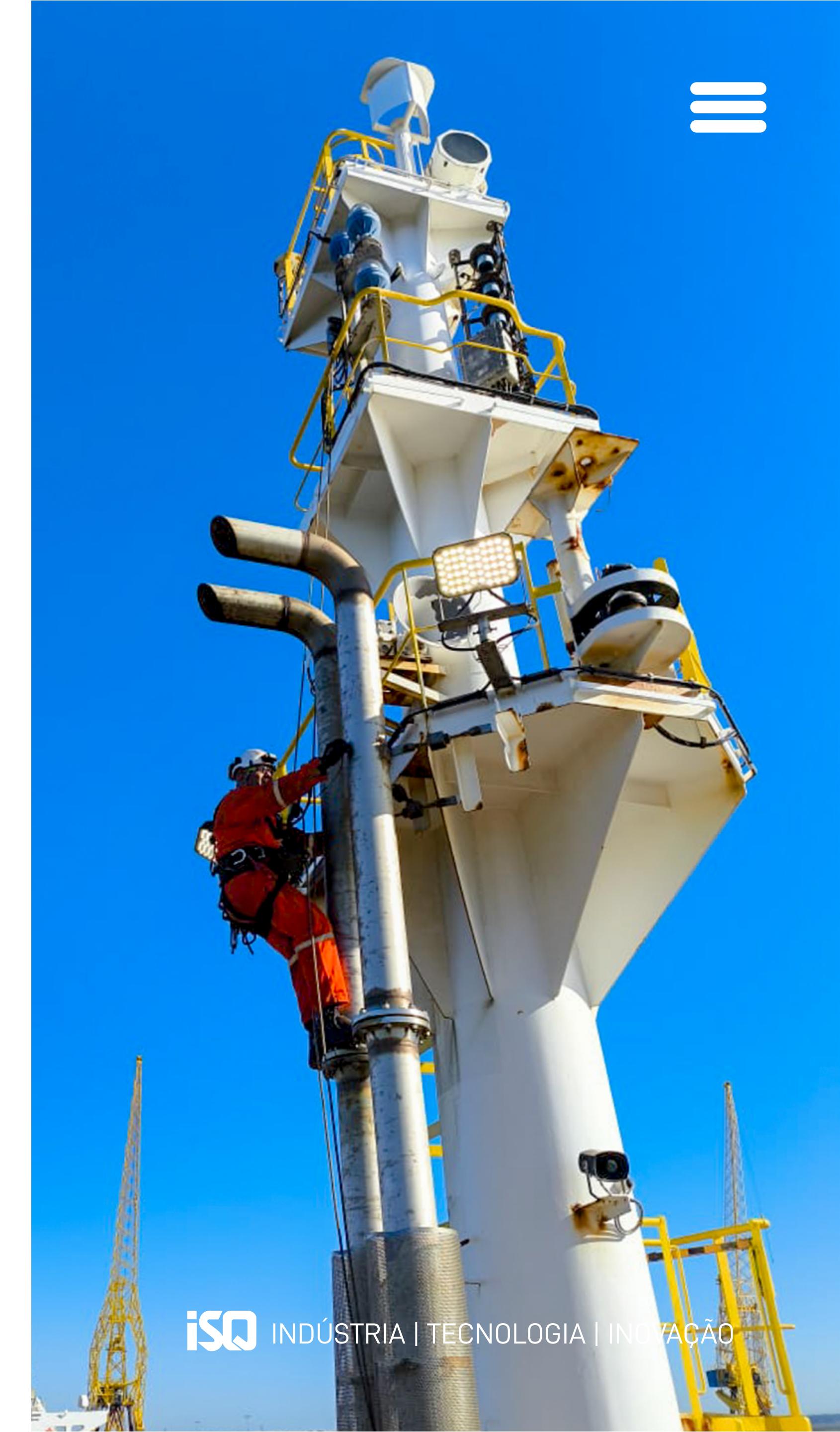
8.DIREITOS HUMANOS



Tema GRI	Indicador	Como atende o requisito
GRI 2-23	Política e compromissos de direitos humanos	Política de Direitos Humanos – Contra o Trabalho Forçado e Infantil (abrangência e compromissos).
GRI 2-24	Implementação	Due diligence, auditorias e monitoramento da cadeia de fornecimento.
GRI 2-25	Remediação e medidas corretivas	Canais de denúncia e processos de tratamento de ocorrências.
GRI 2-26	Mecanismos de denúncia e proteção contra retaliação	Canal independente e confidencial de ética e conduta.
GRI 405-1/405-2	Diversidade e igualdade de oportunidades	Política de Diversidade e Equidade (de representatividade e equidade salarial).
GRI 406-1	Não discriminação	Tolerância zero a assédio e discriminação.
GRI 408-1	Trabalho infantil	Proibição e controles na cadeia.
GRI 409-1	Trabalho forçado	Due diligence e sanções contratuais.
GRI 413-1	Engajamento com comunidades	Política de Investimento Social Privado (ISP) – projetos sociais ODS 1, 3, 4, 5 e 10.



www.isqbrasil.com.br





9. GESTÃO DE PESSOAS

O ISQ Brasil reconhece que as pessoas são o principal vetor de sua sustentabilidade e competitividade. A gestão de pessoas é tratada como tema material prioritário, inserido no eixo Social da matriz de materialidade apresentada neste relatório, refletindo o compromisso da empresa com a valorização, o desenvolvimento e o bem-estar de seus colaboradores. A Política de Gestão estabelece os princípios que orientam a atuação do ISQ Brasil, promovendo o respeito às pessoas, a ética nas relações de trabalho, o desenvolvimento contínuo e a promoção de um ambiente saudável, seguro e colaborativo.

O ISQ Brasil valoriza a diversidade, a equidade e a inclusão como componentes centrais da sua cultura organizacional. A Política de Diversidade e Equidade orienta ações de diagnóstico, sensibilização e acessibilidade, além de assegurar igualdade de oportunidades em processos de recrutamento, desenvolvimento e progressão profissional. A empresa promove um ambiente livre de discriminação, assédio ou preconceito, respeitando as diferenças de gênero, raça, idade, deficiência, origem ou orientação.

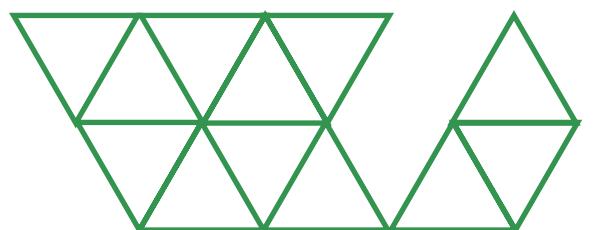
O desenvolvimento técnico e humano é parte essencial da estratégia do ISQ. Programas de capacitação e atualização são implementados em parceria com as unidades internacionais do grupo ISQ e instituições de ensino, fortalecendo as competências técnicas e comportamentais das equipes. Essas ações refletem o compromisso com a inovação, a qualidade dos serviços e o crescimento sustentável das operações.

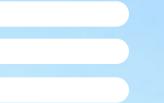
O engajamento e o clima organizacional são acompanhados por meio de canais de comunicação interna, pesquisas de satisfação e indicadores sociais, que permitem à empresa identificar oportunidades de melhoria e promover ações alinhadas ao bem-estar e à motivação dos colaboradores. A cultura de escuta e diálogo contínuo reforça a confiança e a transparéncia nas relações de trabalho.

A governança da gestão de pessoas é compartilhada entre a Diretoria Geral e Administrativa e o Comitê de Sustentabilidade e Ética, responsáveis por supervisionar políticas, metas e planos de ação. O monitoramento é realizado com base nos Indicadores Sociais e de Governança ISQ, que abrangem aspectos como diversidade, rotatividade, capacitação,

segurança e ética, assegurando o acompanhamento sistemático do desempenho e da conformidade com os objetivos institucionais.

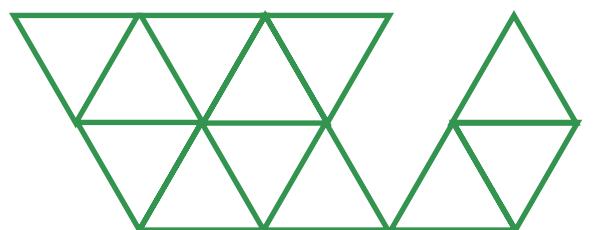
Ao integrar políticas de gestão, diversidade, direitos humanos e investimento social, o ISQ Brasil consolida uma abordagem centrada nas pessoas, pautada pela integridade, pelo aprendizado e pela construção de um ambiente de trabalho mais inclusivo, seguro e sustentável.





9. GESTÃO DE PESSOAS

Tema GRI	Indicador	Como atende o requisito
GRI 401-1	Admissões e rotatividade	Indicadores Sociais (ISQ) – monitoramento de contratações e saídas.
GRI 401-2	Benefícios e condições de trabalho	Política de Gestão – benefícios e bem-estar.
GRI 401-3	Licenças e políticas familiares	Processos de RH – licenças previstas e equidade de gênero.
GRI 404-1	Horas de treinamento	Indicadores Sociais (ISQ) – horas de capacitação por colaborador.
GRI 404-2	Programas de desenvolvimento	Política de Gestão – capacitação técnica e comportamental.
GRI 404-3	Avaliação de desempenho	Processos de avaliação e planos de carreira.
GRI 405-1/405-2	Diversidade e igualdade de oportunidades	Política de Diversidade e Equidade – diagnósticos e inclusão.
GRI 2-26	Ética e canais de denúncia relacionados a pessoas	Indicadores de Governança – canal de comunicação interna.



10. SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

O ISQ Brasil considera a saúde e a segurança ocupacional (SST) como valores inegociáveis e elementos centrais da sua responsabilidade corporativa. O tema, reconhecido como material prioritário na matriz de sustentabilidade apresentada no item 3.3, reflete o compromisso da empresa com a proteção da vida, o bem-estar das pessoas e a integridade das operações.

A Política de Gestão estabelece que a empresa deve atuar com foco na prevenção de riscos, conformidade legal e melhoria contínua das condições de trabalho, em conformidade com as normas regulamentadoras (NRs), com a ISO 45001. A gestão de SST do ISQ Brasil é estruturada sobre três pilares: governança e conformidade, gestão de riscos e controles operacionais, e cultura de prevenção e aprendizado contínuo.

- O primeiro pilar garante a adesão integral às exigências legais e contratuais, com auditorias internas e revisões periódicas.
- O segundo assegura o mapeamento sistemático de perigos e a implementação de controles preventivos nas atividades técnicas e de campo.
- O terceiro fortalece a cultura organizacional por meio de treinamentos

regulares, campanhas educativas e práticas de engajamento.

Os Indicadores de Governança e Sociais do ISQ são utilizados para monitorar o desempenho em segurança, saúde e bem-estar, incluindo métricas de acidentes, treinamentos, inspeções e conformidade com planos de ação. Esses indicadores permitem avaliar o progresso e orientar decisões baseadas em evidências, promovendo uma gestão transparente e responsável.

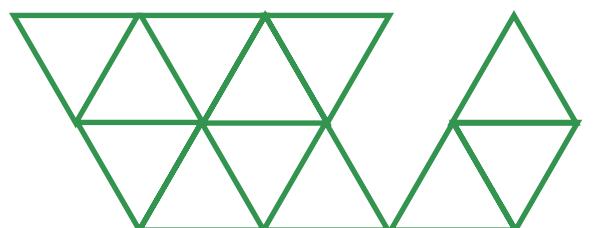
O ISQ Brasil reconhece que a saúde física e mental de seus colaboradores é determinante para o desempenho sustentável. A empresa mantém iniciativas de promoção da qualidade de vida e apoio psicosocial, integradas às políticas de gestão de pessoas e de direitos humanos.

As ações de bem-estar contemplam orientações de ergonomia, acompanhamento médico ocupacional e incentivo a práticas saudáveis, em alinhamento com os princípios da OIT e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3 - Saúde e Bem-Estar e ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

A governança da saúde e segurança é conduzida pela Diretoria Geral e Administrativa, com apoio técnico das

áreas de Segurança do Trabalho, Gestão de Pessoas e Qualidade, assegurando a integração entre estratégia, operação e gestão de riscos. Essa estrutura garante que as decisões sobre SST estejam inseridas no planejamento corporativo e nas rotinas operacionais, reforçando a responsabilidade compartilhada entre líderes e equipes.

Ao consolidar uma cultura baseada na prevenção, responsabilidade e cuidado, o ISQ Brasil reafirma seu compromisso com a vida e com a integridade das pessoas. A empresa entende que um ambiente seguro e saudável é condição fundamental para a excelência operacional e para a sustentabilidade de longo prazo.

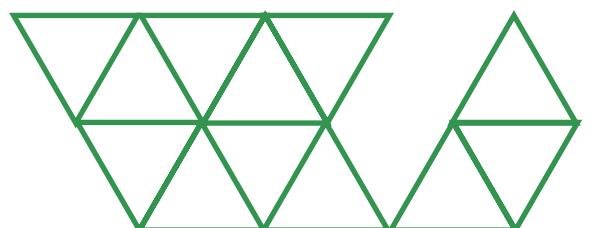


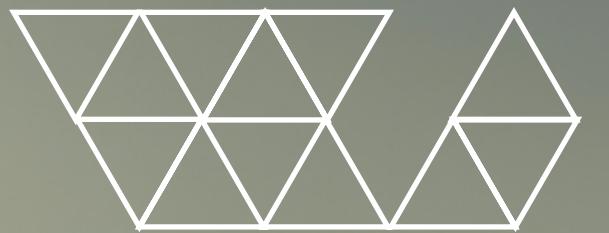
10. SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL



Este slide aborda a temática da Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) na perspectiva das Organizações. A SSO é fundamental para garantir um ambiente de trabalho seguro, saudável e produtivo. A ISQ (Instituto de Segurança e Qualidade) é uma organização líder no campo da SSO, oferecendo soluções integradas para gestão de riscos, treinamento e promoção da saúde.

Tema GRI	Indicador	Como atende o requisito
GRI 403-1	Sistema de gestão de SST	Política de Gestão – SGI (ISO 45001).
GRI 403-2	Identificação de perigos e avaliação de riscos	Matriz de riscos e controles operacionais (ISQ).
GRI 403-3	Serviços de SST / monitoramento médico	PCMSO, ASO e acompanhamento médico ocupacional.
GRI 403-4	Participação dos trabalhadores	CIPA, treinamentos e comunicação de riscos.
GRI 403-5	Treinamentos de SST	Programas de capacitação obrigatórios e campanhas de prevenção.
GRI 403-6	Promoção da saúde	Ações de bem-estar e apoio psicossocial.
GRI 403-8	Cobertura dos trabalhadores	Para todos os colaboradores e prestadores.
GRI 403-9	Lesões ocupacionais	Indicadores Sociais – taxa de frequência e gravidade.
GRI 403-10	Doenças ocupacionais	Monitoramento e registros de casos confirmados.





www.isqbrasil.com.br



ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS | CLIMÁTICAS

11. ESTRATÉGIA CORPORATIVA PARA A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

O ISQ reconhece as mudanças climáticas como um dos maiores desafios globais da atualidade, com impactos diretos sobre os sistemas ambientais, sociais e produtivos.

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, AR6, 2023), a trajetória atual de emissões pode levar a um aumento de temperatura global superior a 2,5°C até o final do século, reforçando a urgência de ações coordenadas para a transição para uma economia de baixo carbono.

Ciente de seu papel como organização de referência em ciência, tecnologia e engenharia aplicada, o ISQ posiciona-

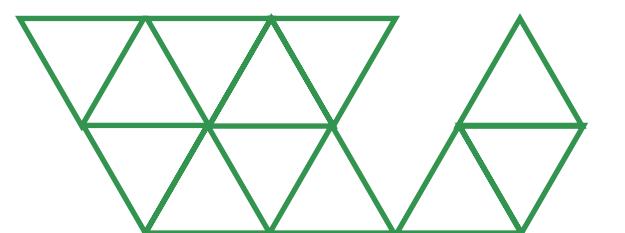
se estrategicamente como agente técnico e catalisador da descarbonização industrial e da inovação sustentável, em conformidade com as Normas GRI. Essa estratégia está diretamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para os ODS 9, 12, 13 e 17.

11.1. Desafios, Premissas e Oportunidades da Transição Climática

O ISQ reconhece que a transição para uma economia de baixo carbono exige transformações estruturais em escala global. Setores de energia, transporte e indústria pesada concentram mais de 70% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE), sendo, portanto, os eixos prioritários de descarbonização até 2050.

Entretanto, os desafios associados à maturidade tecnológica, ao custo de capital e às barreiras regulatórias ainda limitam a adoção massiva de tecnologias de baixo carbono. Nesse contexto, o ISQ atua como facilitador técnico e científico, apoiando empresas, governos e parceiros na implementação de soluções inovadoras, projetos de demonstração tecnológica e modelos de verificação e monitorização (MRV) que aceleram a transição climática de forma mensurável e transparente.

O ISQ entende ainda que o progresso regulatório, especialmente em relação à precificação de carbono, políticas de incentivo à eficiência energética e mecanismos de compensação ambiental, é essencial para viabilizar a transição justa e a competitividade da economia verde.



11. ESTRATÉGIA CORPORATIVA PARA A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

11.2. Governança Climática e Integração Estratégica

A governança climática do ISQ está integrada à sua estrutura de planejamento estratégico corporativo, garantindo que a sustentabilidade e a transição climática sejam tratadas como dimensões transversais nas decisões institucionais, operacionais e de investimento. O tema é supervisionado por comitês técnicos especializados, que acompanham o desempenho climático segundo indicadores GRI, assegurando a monitorização contínua dos riscos e oportunidades climáticas (GRI 201-2). Essa governança permite alinhar o planejamento estratégico 2050 do ISQ com os compromissos internacionais assumidos em matéria de neutralidade carbônica, resiliência climática e desenvolvimento sustentável, fortalecendo sua atuação como referência técnico-científica na transição energética global.



11.3. Plano de Transição Climática do ISQ

O Plano de Transição Climática consolida os compromissos institucionais do ISQ, sendo suas principais dimensões:

- Ambição: compromisso com a redução progressiva de emissões diretas e indiretas (Escopos 1 e 3) e neutralidade carbônica até 2050;
- Ação: desenvolvimento e implementação de soluções tecnológicas baseadas em Observação da Terra (EO), Inteligência Artificial (AI) e engenharia de processos de baixo carbono;
- Responsabilidade: monitorização contínua, auditorias independentes e divulgação transparente dos resultados por meio dos indicadores GRI 302 (Energia), GRI 305 (Emissões) e GRI 307 (Conformidade Ambiental).

11.4. Inovação, Parcerias e Impacto Sistêmico

A inovação é um pilar estruturante da estratégia de transição climática do ISQ. A instituição atua como hub tecnológico e plataforma de cooperação, reunindo empresas, universidades, centros de pesquisa e entidades governamentais para o desenvolvimento de soluções que promovam a descarbonização industrial, a eficiência energética e a valorização de resíduos.

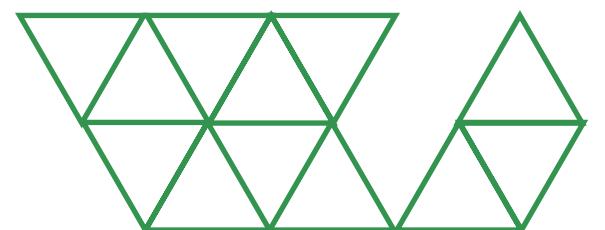
Entre as iniciativas em curso, destacam-se projetos voltados à quantificação de biomassa, modelagem de captura de carbono, verificação de emissões, e integração digital de dados ambientais, soluções que reforçam o papel do ISQ como agente técnico de transformação climática. Essas parcerias estão alinhadas ao ODS 17, reforçando a visão de que a transição para uma economia sustentável requer colaboração multissetorial e base científica sólida.

11.5. Transparência, Monitorização e Reporte

O ISQ adota uma política de transparência e rastreabilidade climática, garantindo a divulgação pública e auditável de suas metas, métricas e resultados.

Os indicadores de emissões (GRI 305), energia (GRI 302) e conformidade ambiental (GRI 307) são revisados anualmente, validados por verificação independente, e comunicados em consonância com os princípios de prestação de contas da PR 2030.

A organização mantém um processo de melhoria contínua, incorporando avanços tecnológicos, atualizações metodológicas e práticas de governança climática adaptativa, com foco na resiliência institucional e operacional frente aos riscos climáticos emergentes.



12. IMPLICAÇÕES CLIMÁTICAS: AMEAÇAS E OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS

O ISQ Brasil está exposto a um conjunto de ameaças e incertezas associadas à transição climática, que derivam tanto da evolução das políticas públicas nacionais e regionais, quanto das demandas crescentes do mercado global por serviços, produtos e cadeias de valor com baixa pegada de carbono.

Esses fatores podem influenciar diretamente o posicionamento competitivo e a sustentabilidade econômica de serviços técnicos e de engenharia, especialmente nos setores de energia, transporte, infraestrutura, agroindústria e indústria pesada, que representam a base da economia brasileira.

Os principais riscos identificados para o ISQ Brasil incluem:



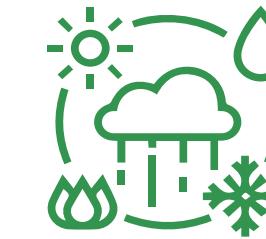
Riscos regulatórios e políticos:



Riscos financeiros e de mercado:



Riscos tecnológicos:



Riscos climáticos físicos:



Riscos reputacionais e de credibilidade técnica:

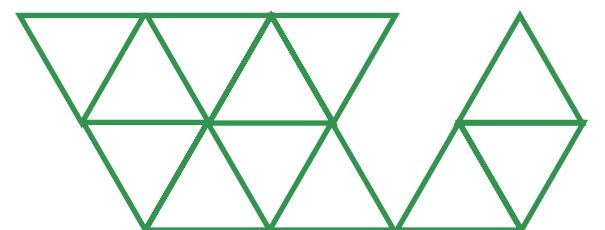
A implantação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), o fortalecimento do Mercado Voluntário de Carbono, e a possível introdução de mecanismos de precificação de carbono (como taxas ou tetos de emissões), podem aumentar custos operacionais para parceiros e clientes industriais. Mudanças frequentes na agenda regulatória ambiental e energética, somadas à burocracia e à incerteza política, representam ameaças à previsibilidade de investimentos e contratos técnicos de longo prazo.

A aceleração da transição energética global pode alterar fluxos de capital e reduzir a competitividade de setores intensivos em carbono (como siderurgia, cimento, transporte rodoviário e petróleo). Isso afeta diretamente a demanda por serviços tradicionais de engenharia, ao mesmo tempo em que pressiona o ISQ a reposicionar-se como provedor de soluções de baixo carbono.

O ritmo acelerado de adoção de tecnologias de descarbonização e automação digital exige que o ISQ mantenha capacidade contínua de inovação, atualização metodológica e capacitação técnica. A falta de investimento em P&D pode levar à obsolescência tecnológica, reduzindo a competitividade e relevância institucional.

O Brasil enfrenta uma maior frequência de eventos extremos, como secas prolongadas, enchentes, ondas de calor que podem impactar operações logísticas, projetos de campo e infraestruturas críticas, especialmente em regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Esses eventos elevam riscos operacionais e de segurança.

A crescente exigência de transparência e reporte climático por parte de governos, clientes e organismos multilaterais exige posicionamento claro do ISQ quanto à sua contribuição para a transição energética. A ausência de evidências técnicas e metas verificáveis pode afetar a reputação e a elegibilidade da instituição em projetos internacionais.



12. IMPLICAÇÕES CLIMÁTICAS: AMEAÇAS E OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS

12.1. Oportunidades estratégicas para o ISQ Brasil

Ao mesmo tempo, o cenário brasileiro oferece grandes oportunidades para o ISQ Brasil, especialmente em um contexto de forte agenda nacional de descarbonização, reindustrialização verde e integração com políticas climáticas globais.

As principais oportunidades identificadas incluem:



Expansão de mercados verdes e serviços climáticos:

O avanço do mercado de carbono no Brasil, o fortalecimento da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) e as metas de neutralidade até 2050 abrem espaço para serviços de monitorização, reporte e verificação (MRV), avaliações de ciclo de vida (ACV), inventários corporativos de emissões, auditorias ambientais e planos de descarbonização setorial.



Transição energética e inovação tecnológica:

O crescimento de fontes como energia solar, eólica, biogás e hidrogênio verde amplia a demanda por engenharia, certificação técnica, avaliação de desempenho e segurança operacional — áreas em que o ISQ tem reconhecida expertise. Há também oportunidade de atuar em P&D de tecnologias de captura e uso de carbono (CCUS), biomassa para bioenergia.



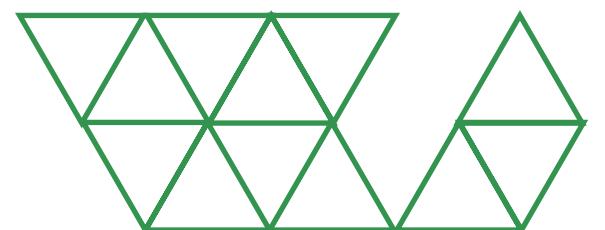
Parcerias público-privadas e financiamento climático:

O ISQ Brasil pode se posicionar como elo técnico entre o setor produtivo, o governo e instituições multilaterais, captando recursos de fundos climáticos internacionais (como o Green Climate Fund e o BNDES Fundo Clima) para execução de projetos de inovação em sustentabilidade e eficiência energética.



Desenvolvimento de capital humano e transferência de conhecimento:

A crescente demanda por profissionais especializados em tecnologias limpas, gestão ambiental e engenharia sustentável cria espaço para o ISQ liderar programas de formação técnica, certificação e capacitação em transição climática, consolidando sua atuação como instituição formadora e certificadora de referência.



12. IMPLICAÇÕES CLIMÁTICAS: AMEAÇAS E OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS



12.2. Estratégias de mitigação e resposta

O ISQ Brasil adota uma abordagem proativa e integrada para mitigar riscos e potencializar oportunidades climáticas, com ações estruturadas em quatro eixos:



Governança e compliance climático:

Monitoramento contínuo de políticas nacionais e internacionais, alinhamento ao SBCE, e participação ativa em fóruns técnicos e redes setoriais (CNI, CBIC, REDE Clima, etc.).



Gestão de risco e planejamento estratégico:

Incorporação dos riscos climáticos e energéticos aos modelos de gestão corporativa, com análise de impacto sobre o portfólio de serviços, parcerias e viabilidade de projetos.



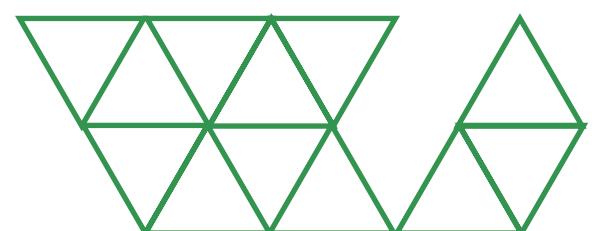
Inovação tecnológica e P&D:

Investimento em projetos de inovação climática, incluindo plataformas digitais de MRV, observação da Terra (EO), inteligência artificial (AI) e engenharia de baixo carbono.



Capacitação e valorização do conhecimento:

Formação contínua de equipes técnicas e de gestão em metodologias de mitigação, adaptação e economia circular, fortalecendo a resiliência organizacional e a credibilidade técnica da instituição.



13. FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL FRENTE À CRISE CLIMÁTICA

O ISQ reconhece que as mudanças climáticas representam um dos principais vetores de transformação econômica, social e tecnológica deste século. Em resposta, a organização adota uma abordagem técnica e integrada de gestão de riscos e oportunidades climáticas, sustentada por análises de cenários baseadas em referências reconhecidas internacionalmente, como o

Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

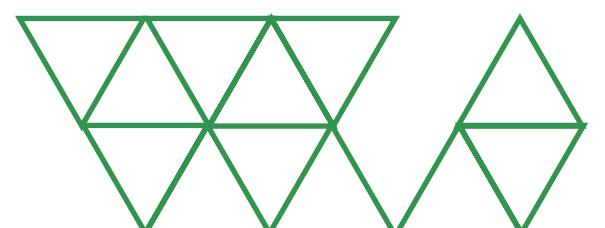
Essa abordagem visa fortalecer a resiliência organizacional, apoiar a transição energética e integrar a adaptação climática nas decisões estratégicas, operacionais e de investimento do ISQ.

A análise de cenários climáticos faz parte do Sistema de Gestão de Riscos Corporativos,

abrangendo tanto riscos físicos (eventos climáticos extremos, escassez hídrica, variações térmicas) quanto riscos e oportunidades de transição (mudanças regulatórias, tecnológicas e de mercado). Essa prática está alinhada à GRI 201-2 e 305-5.

13.1. Metodologia e Escopo da Análise

- Fontes de Cenário: Projeções do IPCC (AR6) e cenários da IEA ("Net Zero by 2050").
- Horizonte Temporal: Avaliação dos períodos 2025, 2030, 2040, 2050, 2075 e 2100.
- Escopo de Análise: Operações técnicas, laboratórios, unidades de inspeção, centros de inovação, projetos de engenharia e serviços prestados a clientes em diferentes regiões.
- Critérios de Avaliação: Identificação, qualificação e quantificação dos impactos físicos e de transição, com integração às dimensões ESG (ambiental, social e governança).
- Exercício de Referência: Conduzido em 2024, com revisões periódicas integradas ao planejamento estratégico e à política de sustentabilidade.



www.isqbrasil.com.br



ISQ INDÚSTRIA | TECNOLOGIA | INOVAÇÃO



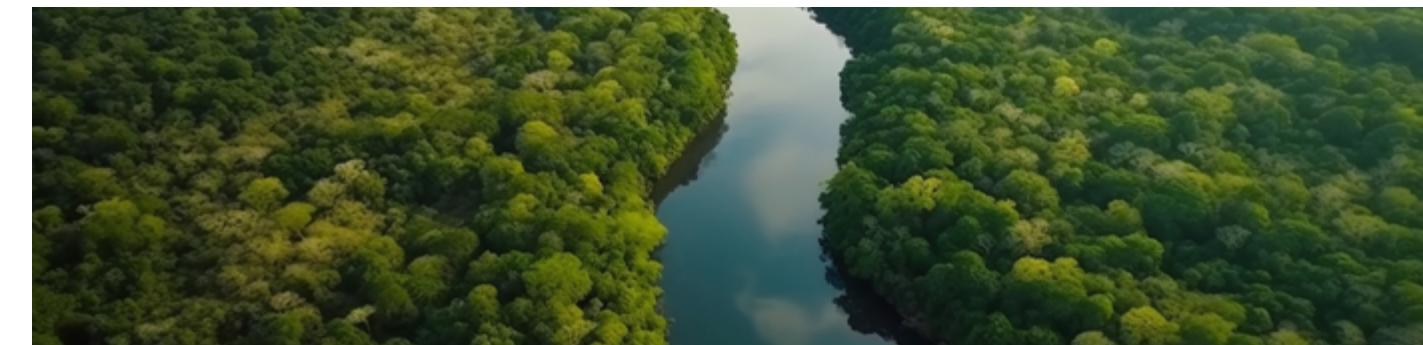
13. FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL FRENTE À CRISE CLIMÁTICA

13.2. Resultados e Estratégias de Resiliência (GRI 201-2, 305-5)

Os resultados indicam que a frequência e intensidade de eventos climáticos extremos tendem a aumentar em todos os cenários avaliados. Diante disso, o ISQ adota um modelo de operação resiliente e adaptativo, que busca garantir a continuidade dos serviços, reduzir vulnerabilidades e gerar valor sustentável.

Principais Estratégias:

- Integração de riscos climáticos à matriz corporativa de riscos e aos planos estratégicos;
- Investimentos em eficiência energética, tecnologias limpas e soluções digitais de monitoramento ambiental;
- Aprimoramento dos planos de continuidade operacional e protocolos de resposta a emergências climáticas;
- Capacitação técnica contínua das equipes em temas de descarbonização, energia e adaptação;
- Monitoramento e divulgação transparente de indicadores climáticos e de emissões (GRI 305);
- Engajamento com clientes e parceiros na implementação de soluções de transição energética e economia circular.



13.3. Riscos e Oportunidades Climáticas Identificados

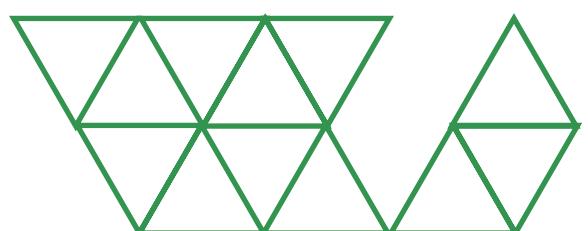
- Risco Físico (RF1): Aumento da frequência de eventos climáticos extremos afetando infraestrutura e cronogramas operacionais. (GRI 201-2)
- Risco de Transição (RT1): Fortalecimento de regulamentações ambientais e exigências de desempenho energético. (GRI 305-5)
- Risco de Transição (RT2): Aumento de custos operacionais e logísticos devido à precificação de carbono e ajustes de mercado. (GRI 302-3)
- Oportunidade (OP1): Expansão de serviços técnicos e de certificação voltados à descarbonização e energia limpa. (GRI 201-2)
- Oportunidade (OP2): Crescente demanda por soluções digitais e tecnológicas de monitoramento e mitigação climática. (GRI 302-4)

13.4. Síntese e Compromisso Institucional

A análise de cenários climáticos reforça o compromisso do ISQ em alinhar sua atuação aos princípios de sustentabilidade, inovação e transparéncia, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 7, 9, 12 e 13).

A incorporação dos padrões GRI assegura que as informações reportadas sejam comprehensíveis, comparáveis e auditáveis, fortalecendo a credibilidade da comunicação institucional.

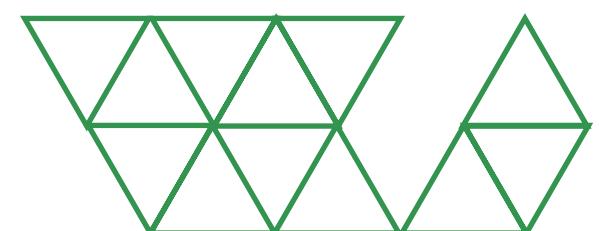
O fortalecimento da resiliência organizacional é, assim, um pilar estratégico do ISQ, essencial para a continuidade dos negócios, a criação de valor compartilhado e o apoio técnico à transição energética global.

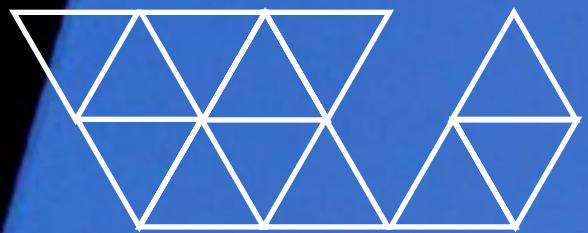


13. FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL FRENTE À CRISE CLIMÁTICA

13.5. Tabela de Correlação com Padrões GRI

Tema GRI	Indicador	Descrição	Correlação com este relatório
Gestão de Temas Materiais	GRI 103-1, 103-2, 103-3	Abordagem de gestão e mecanismos de monitoramento.	Descreve o sistema de governança climática e integração com o planejamento estratégico.
Aspectos Econômicos	GRI 201-2	Impactos financeiros e outros riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas.	Identificação e análise de riscos e oportunidades físicos e de transição.
Energia	GRI 302-3 / 302-4	Intensidade energética e iniciativas de eficiência.	Estratégias de eficiência energética e transição para tecnologias limpas.
Emissões	GRI 305-1 a 305-5	Emissões diretas e indiretas de GEE e reduções alcançadas.	Monitoramento e mitigação das emissões operacionais.
Inovação e Sustentabilidade	GRI 203-1 / 203-2	Investimentos e impactos em infraestrutura e serviços sustentáveis.	Expansão de soluções técnicas e tecnológicas voltadas à descarbonização.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

14. INFORMAÇÕES E DISPOSIÇÕES LEGAIS

Este Relatório de Sustentabilidade do ISQ Brasil foi elaborado com o objetivo de apresentar as ações, indicadores, riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e às mudanças climáticas, considerados relevantes para os públicos estratégicos e para os usuários de informações corporativas, em conformidade com os padrões internacionais de divulgação ESG.

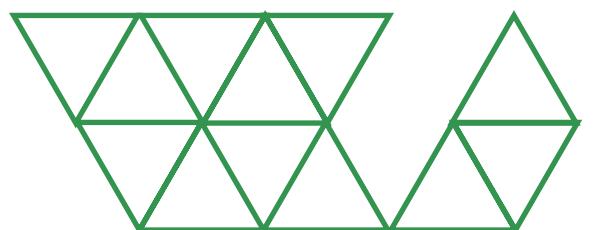
O ISQ Brasil empenhou esforços para assegurar a precisão, consistência e completude das informações apresentadas neste relatório. Contudo, dada a natureza dinâmica e complexa dos temas abordados, especialmente aqueles relacionados a mudanças climáticas, inovação tecnológica e transição energética, este documento está sujeito a limitações, incertezas e fatores externos

em constante evolução. As informações, análises e projeções aqui descritas foram desenvolvidas com base em dados disponíveis, metodologias técnicas e modelos reconhecidos, aplicados segundo os padrões de qualidade e governança do ISQ.

Esses modelos e métodos estão sujeitos a premissas, suposições e restrições inerentes a fatores como:

- Disponibilidade e precisão de dados históricos e operacionais;
- Ausência de padronização plena entre bases nacionais e internacionais;
- Variações de contexto regulatório e tecnológico;
- Incertezas quanto a fatores econômicos, climáticos e sociais;
- Mudanças em políticas públicas e normativas setoriais.

Como resultado, eventuais ajustes e revisões metodológicas poderão ocorrer ao longo do tempo, refletindo o compromisso do ISQ com a melhoria contínua e a conformidade técnica.





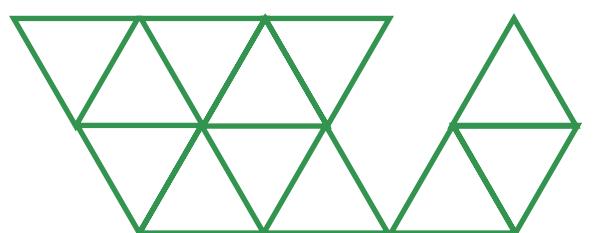
15. DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS

Este relatório pode conter declarações de caráter prospectivo, que refletem as expectativas e intenções atuais do ISQ Brasil em relação a metas, resultados e eventos futuros. Tais declarações incluem, mas não se limitam a:

- Metas de sustentabilidade e redução de emissões;
- Planos de inovação tecnológica e eficiência operacional;
- Cenários regulatórios e políticas climáticas futuras;
- Iniciativas estratégicas para transição energética e descarbonização.

Essas projeções foram elaboradas com base em informações disponíveis na data de emissão deste relatório e podem incluir expressões como "espera-se", "pretende-se", "poderá", "planeja", "estima-se", "meta", "ambição" e outras de natureza semelhante. No entanto, essas declarações não constituem garantia de desempenho futuro, podendo divergir dos resultados efetivos em virtude de fatores fora do controle da organização, tais como:

- Alterações em políticas públicas e regulamentações;
- Variações econômicas, fiscais e de mercado;
- Evolução tecnológica e inovações disruptivas;
- Eventos climáticos extremos ou naturais;
- Contextos geopolíticos e sociais;
- Mudanças nas condições macroeconômicas e nas cadeias de valor.



16. LIMITAÇÕES E RESPONSABILIDADES

As informações contidas neste relatório têm caráter exclusivamente informativo e não devem ser interpretadas como oferta, compromisso, aconselhamento jurídico, financeiro, tributário ou de investimento. Qualquer decisão ou ação tomada com base no conteúdo aqui apresentado é de responsabilidade exclusiva do leitor.

O ISQ Brasil, seus executivos, diretores, conselheiros e representantes, não

assumem qualquer responsabilidade por interpretações equivocadas, decisões ou perdas decorrentes do uso das informações aqui descritas.

As análises, indicadores e projeções refletem o entendimento técnico e estratégico vigente na data de elaboração deste documento, e não implicam a assunção de obrigações ou garantias de desempenho futuro por parte da

organização.

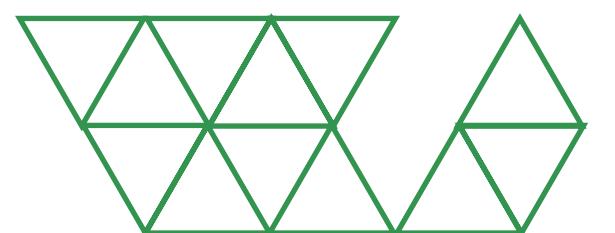
O ISQ Brasil reserva-se o direito de revisar, atualizar ou ajustar suas estratégias, metas e abordagens operacionais conforme a evolução das condições internas e externas, sem obrigação prévia de comunicação ou republicação deste documento.

17. ESCOPO E CONFORMIDADE

Este relatório foi elaborado em conformidade com:

- Os padrões internacionais da GRI (Global Reporting Initiative);
- Diretrizes do Guia de Boas Práticas ESG da ABNT PR2030;
- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

Por meio deste relatório, o ISQ Brasil reafirma seu compromisso com a transparência, a integridade técnica e a governança responsável, promovendo a divulgação de informações precisas, verificáveis e alinhadas às melhores práticas de sustentabilidade corporativa.



www.isqbrasil.com.br



ISQ INDÚSTRIA | TECNOLOGIA | INOVAÇÃO



18. CRÉDITOS

Patrocinadores:

Diretoria ISQ Brasil e coordenação de SGI

Consultoria ESG:

Ecocircle consultoria global

Redação:

Ecocircle consultoria global

Projeto editorial e gráfico:

Setor de comunicação ISQ Brasil

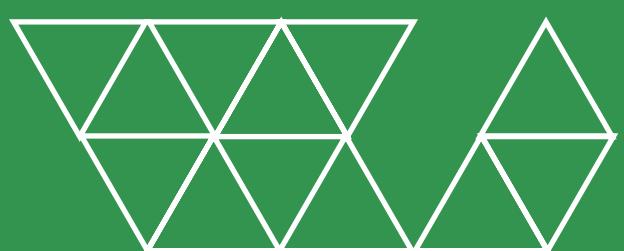
Fotografias:

Banco de imagens ISQ Brasil e imagens geradas por inteligência artificial

O ISQ Brasil agradece a todos que contribuíram para a construção deste Relatório de Sustentabilidade.

Nosso reconhecimento especial às equipes internas pelo compromisso diário com a qualidade, a segurança, a inovação e a sustentabilidade; aos clientes e parceiros, pela confiança e colaboração contínuas; e às nossas lideranças, pela orientação e visão estratégica que impulsionam nossas práticas responsáveis.

A todos que participaram direta ou indiretamente deste processo, o nosso muito obrigado.

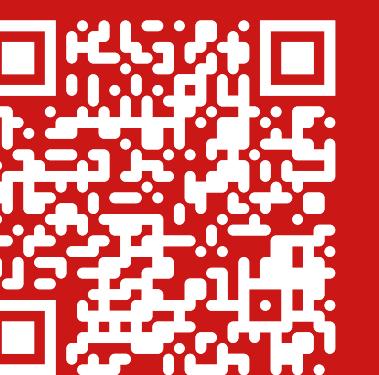


www.isqbrasil.com.br

ISQ INDÚSTRIA | TECNOLOGIA | INOVAÇÃO



INDÚSTRIA • TECNOLOGIA • INOVAÇÃO



LinkedIn: ISQ Brasil | www.isqbrasil.com.br